

The background of the entire page is a dramatic, apocalyptic landscape. In the foreground, a person in a dark suit is seen from behind, walking away from the viewer down a path. The path is flanked by large, dark, rectangular blocks that look like ruins or debris. In the middle ground, there are more ruins, including what appears to be a car. In the background, a city skyline is visible, with several tall buildings that are partially destroyed or crumbling. The sky is a deep, fiery orange and red, with a bright light source, possibly the sun or a fire, creating a strong glow and casting long shadows. The overall atmosphere is one of desolation and the end of the world.

II

ESTUDO DO

APOCALIPSE

EDIR MACEDO

PREFACIO

O livro do Apocalipse tem sido considerado por muitos cristãos como obscuro e de difícil interpretação. Há, dentre os evangélicos, denominações que nem fazem menção à mensagem apocalíptica, temendo perderem-se em seus símbolos e suas alegorias. Por outro lado, há aqueles que vêm neste livro apenas uma descrição dos acontecimentos futuros ou das profecias para os tempos presentes, e associam qualquer acontecimento às profecias do Apocalipse.

A palavra **apocalipse** significa **revelação** e, ao contrário do que muitos pensam, expressa no seu próprio significado o desejo de Deus: revelar ao mundo a Sua vontade e o desfecho da história de Israel, da Igreja e dos gentios (os demais povos).

O livro revela não somente os desígnios de Deus para os tempos futuros, mas também é uma maravilhosa fonte de mensagens para todos os momentos da vida do cristão e da Igreja, mostrando o amor e o cuidado de Deus para com o Seu povo.

O bispo Macedo, usando uma linguagem simples e atualizada, procura fazer comparações entre as situações históricas vividas pelas igrejas às quais foram dirigidas as cartas e demais mensagens do Apocalipse, trazendo seu significado para os dias atuais e para as situações e os desafios com que os cristãos se defrontam, fazendo com que esse estudo desperte a sua fé e lhes dê ânimo, coragem e determinação para vencer. A todo momento, ele deixa claro que apesar dos sofrimentos e das perseguições que o povo de Deus possa enfrentar, a vitória já está garantida:

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria

vida.”

Apocalipse 12.10,11

Os editores

A VISAO DO TRONO DE DEUS

“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás.

O primeiro ser vivo é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilha, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivo é semelhante à águia quando está voando. E os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

Quando esses seres vivos derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.”

Apocalipse 4

A partir do quarto capítulo, começa a parte profética do Apocalipse: “Depois

destas coisas, olhei...” (Apocalipse 4.1). O que significa este “depois”?

Para que possamos entendê-lo, precisamos relembrar os três primeiros capítulos do Apocalipse, que tratam da Igreja do Senhor Jesus Cristo na Terra, e da Sua mensagem direta para ela, através das sete cartas.

Além disso, devemos recordar a ordem que o Senhor Jesus deu ao apóstolo João, dizendo: “...*O que vês escreve em livro...*” (Apocalipse 1.11). O que o apóstolo viu?

Para compreendermos esta visão de João, precisamos entender que quando o Senhor Jesus veio ao mundo, possuía duas naturezas: humana e divina.

Como parte da Sua natureza humana, Ele nasceu de uma mulher como qualquer criança nasce – a diferença é que esta mulher era virgem. Os Seus atributos humanos em nada eram diferentes dos outros homens, pois Ele teve sede, fome, cansaço e sono.

Também sentiu dores, tanto na alma quanto no corpo, e até chorou. Além disso, morreu. Na Sua natureza humana, Ele teve mãe, mas não teve pai. Na Sua natureza divina, Ele já existia antes de todas as coisas:

“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.”

Colossenses 1.15-17

Seu Pai, por intermédio do Espírito Santo, gerou-O no ventre de uma virgem, de forma que na Sua natureza divina Ele tem Pai, mas nunca teve mãe.

Ora, todos os que O viram face a face em Israel viram o Jesus Filho do Homem, isto é, com natureza humana. Porém, depois que Ele realizou a obra para a qual tinha vindo ao mundo, voltou à Sua condição anterior, ou seja, a de Deus Filho glorificado!

O apóstolo João nunca O tinha visto glorificado, e, quando teve essa visão tão indescritivelmente magnífica e majestosa, caiu como morto aos Seus pés.

Ele conhecia apenas o Jesus de natureza humana, mas agora estava diante do Senhor Jesus Cristo glorificado e preparado para voltar!

Será que aqueles que dizem estar caindo ou sendo arrebatados estão realmente tendo a mesma visão de João? Será isso de Deus? Tenho certeza que não. O diabo, astutamente, tem enganado milhões de pessoas sinceras e desinformadas, levando-as a crerem na doutrina de “cair”.

Engenhosamente, Satanás tem usado como argumento a experiência gloriosa de João, para iludi-las e fazer com que aceitem cair no chão como se estivessem sendo arrebatadas por Deus.

Muitas sofrem acidentes ao caírem, e acabam sendo hospitalizadas. Será que essas pessoas têm sido vencedoras? A família, o casamento, a vida financeira, a saúde, enfim, tudo vai bem?

Será que elas têm vencido o pecado e mantido uma comunhão íntima com Deus? Porque, se tiverem tido uma experiência como a do apóstolo João, então a vida delas tem de ser uma maravilha! Mas se caem no chão e a vida delas vai de mal a pior, então é porque essa “queda livre” tem origem no inferno.

A segunda ordem do Senhor a João foi: “...e manda às sete igrejas: *Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia*.” (Apocalipse 1.11). Toda igreja cristã e todo cristão estão enquadrados nas características de uma destas igrejas!

A terceira ordem foi: “*Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas*.” (Apocalipse 1.19). Isso quer dizer que o apóstolo deveria registrar os fatos que acontecerão na Terra após a Igreja ser arrebatada.

Mais adiante, no início do capítulo 4, lemos: “*Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi...*” (Apocalipse 4.1).

Primeiro, João teve a visão do Senhor glorificado; em seguida, recebeu a ordem de escrever às sete igrejas e, agora, a primeira coisa que o apóstolo vê é uma porta aberta no céu.

Isto significa o maravilhoso resultado daquilo que o Senhor Jesus realizou no

Calvário, ou seja, a redenção de todo aquele que crê. A pessoa mais pecadora deste mundo pode passar por esta porta! Basta apenas aceitar o sacrifício do Senhor Jesus, realizado como forma de pagamento por todos os pecados do homem!

Embora esta porta esteja aberta para todos, não significa que todos irão entrar, pois é apenas para aqueles que aceitarem o convite oferecido pelo Senhor Jesus: *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.”* (João 10.9).

O arrebatamento de João

Além de ter tido uma visão, o apóstolo também ouviu o seguinte: *“...como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.”*(Apocalipse 4.1).

Convém salientar que a mesma voz que João tinha ouvido na Terra (Apocalipse 1.10) é a que agora fala com ele no Céu. Sim, porque ele ouviu a voz do Senhor na Terra, como de trombeta, e em seguida foi arrebatado e se encontrou no Céu.

Na sua descrição, o apóstolo João ressalta o fato de que o seu Senhor é quem o havia chamado. O seu arrebatamento é uma analogia daquilo que acontecerá com a Igreja, conforme ensina o apóstolo Paulo:

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.16,17

João é chamado ao Céu por uma voz como de trombeta, da mesma forma pela qual a Igreja ouvirá uma palavra de ordem, tal como: *“...Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.”* (Apocalipse 4.1).

Portanto, em espírito, o apóstolo vê, figurada e antecipadamente, a Igreja glorificada no Céu, após o arrebatamento. É importante notar o constante uso da palavra “como”, que serve para estabelecer um paralelo entre as coisas que João estava vendo no Céu e as da Terra.

A sua visão celestial, entretanto, não poderia jamais ser expressa com o vocabulário terreno, e, por isso, João aplicou a regra de estabelecer uma similaridade. É como se uma pessoa fosse nascida e criada na selva e, depois de adulta, fosse levada para a civilização.

Como poderia ela descrever o avião, por exemplo? Certamente o definiria “como um grande pássaro de ferro”. A condição do apóstolo, no Céu, era semelhante a essa.

O arrebatamento de João é rápido e instantâneo, conforme ele mesmo diz: *“Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono...”* (Apocalipse 4.2).

Isto está perfeitamente de acordo com aquilo que a igreja, ou o cristão, cuja qualidade é como a de Esmirna ou Filadélfia, irá experimentar com a volta do nosso Senhor.

Será em um espaço de tempo tão rápido, que o apóstolo Paulo assim descreveu: *“num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta...”* (1 Coríntios 15.52).

Em espírito, no Céu, João tem imediatamente a sua atenção voltada para o Trono e para Aquele que nele está assentado. Este fato importante sugere a primeira coisa que devemos saber: o Céu é a habitação do Altíssimo, e Deus exerce absoluta autoridade sobre todo o Universo.

Esta é a mensagem que o Senhor passa para nós ao mostrar primeiramente o Trono, e Alguém nele assentado. O apóstolo não descreve a majestade do Deus Pai assentado, nem afirma tê-Lo visto, mas destaca o Trono.

João descreve o que está ao redor e o que sai do Trono, mas parece temer falar o nome de Deus e descrever a Sua aparência. Em vez disso, diz surpreendido: “e, no trono, alguém sentado”, como se emudecesse diante da visão indescritível da Autoridade Suprema de todo o Universo.

João não pode descrever a Pessoa de Deus, mas, na sua visão, ele O assemelha ao jaspe e ao sardônio: *“e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio...”* (Apocalipse 4.3).

A pedra de jaspe, segundo Apocalipse 21.11, é cristalina e preciosíssima; e a de sardônio é vermelha como o sangue. Há muitas interpretações conjecturais sobre esse assunto, porém é bom salientar que foi impossível para o apóstolo relatar com palavras a face de Deus.

João apenas teve condições de mostrar uma idéia da grandeza e majestade do Altíssimo. O próprio Senhor Deus já havia dito a Moisés: *“Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.”* (Êxodo 33.20).

Acreditamos que o Senhor Jesus queria deixar bem claro para o Seu servo a figura da Autoridade Suprema dos Céus e de todo o Universo, e não a fisionomia clara e transparente do Seu Pai. Por isso, o aspecto d’Aquele que Se acha no Trono apocalíptico é algo apenas semelhante, mas não igual a Deus.

Alguns estudiosos do Livro do Apocalipse acreditam que o Senhor Jesus Cristo é quem está assentado no Trono, tendo em vista a representação das pedras de jaspe e sardônio.

A justificativa é que, segundo Êxodo 28.15-21, no peitoral do sumo sacerdote havia doze pedras preciosas, arrumadas em quatro fileiras, e dentre elas estavam a de jaspe e a de sardônio.

Cada uma das pedras representava uma tribo de Israel. A de sardônio, cuja cor é vermelha como sangue, tinha o nome de Rúben, o primogênito de Israel. Por isso, representa o Senhor Jesus, o Primogênito de toda a criação (Colossenses 1.15), e o derramamento do Seu sangue no Calvário, em favor da humanidade.

A pedra de jaspe, clara e transparente, era a última e nela estava gravado o nome de Benjamim, a última das tribos de Israel. Assim, ambas simbolizam a Pessoa do Senhor Jesus, que é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último.

Tais estudiosos alegam ainda que assim como o sardônio representa a expiação da primeira vinda do Senhor, jaspe, a pedra clara e transparente, representa a vitória sobre o diabo, ou seja, a segunda vinda do Senhor Jesus.

O arco-íris foi o sinal da aliança entre Deus e Noé, logo após o Dilúvio. Deus

prometeu a Noé:

“Então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres vivos de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda carne que há sobre a terra.”

Gênesis 9.15,16

No Apocalipse, o arco-íris é um sinal contínuo ao redor do Trono de Deus, como que para lembrá-Lo da gloriosa e eterna aliança com aquele que, com fé, aceita o Seu Filho como Senhor e Salvador.

OS VINTE E QUATRO ANCIAOS

É tremendamente maravilhoso termos, pela fé, acesso ao Céu e nos vermos lá dentro. O Apocalipse é como uma janela do Céu, na qual só os remidos podem ver o seu futuro diante do Senhor da glória.

Assim sendo, após a visão do Trono, o apóstolo descreve os vinte e quatro anciãos: *“Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.”* (Apocalipse 4.4).

Cremos que estes anciãos não são autoridades celestiais que assistem a Deus diante do Trono, como alguns interpretam. Muito menos acreditamos que sejam anjos.

A Bíblia revela que na adoração e no culto no Templo de Jerusalém havia vinte e quatro turnos de sacerdotes levitas, os quais representavam todo o povo de Israel e se ocupavam alternadamente dos seus deveres sacerdotais.

Isso é fundamental para se crer que estes anciãos representam os vencedores do Antigo Testamento, somados aos do Novo Testamento. O apóstolo Pedro também fala sobre aqueles que morreram sob a antiga aliança, e que esperavam pelo dia da redenção:

“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão.”

1 Pedro 3.18,19

O trecho citado nos mostra que o Senhor Jesus, quando morto, desceu ao reino dos mortos e pregou o Evangelho aos espíritos daqueles que morreram com a fé de que um dia experimentariam a salvação.

Estes compõem a Igreja arrebatada do Senhor Jesus, do Antigo Testamento, representada por doze anciãos. O apóstolo Paulo, dirigindo-se aos cristãos em Éfeso, diz:

“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular.”

Efésios 2.19,20

Esses apóstolos e profetas são a Igreja do Novo Testamento e a do Antigo Testamento, respectivamente. Portanto, os vinte e quatro anciãos representam as doze tribos de Israel e os doze apóstolos.

Eles representam todos os que venceram, porque se mantiveram fiéis, tanto sob a antiga quanto sob a nova aliança. Por esta razão, estão assentados em tronos ao redor do Trono de Deus, em cumprimento à promessa do Senhor Jesus: *“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”* (Apocalipse 3.21).

Estão vestidos de branco também pelo cumprimento de outra promessa do Senhor Jesus: *“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida.”* (Apocalipse 3.5).

Por fim, usam uma coroa de ouro na cabeça, tendo em vista a seguinte promessa: *“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”* (Apocalipse 2.10). O apóstolo Paulo também faz referência a esta coroa: *“Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”* (2 Timóteo 4.8).

Além do que já foi exposto, estes vinte e quatro anciãos representam a Igreja do Antigo Testamento somada à do Novo, pelo fato de que eles adoram o Cordeiro:

“Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”

Apocalipse 5.7-10

Talvez surja a pergunta: Se a Igreja do Senhor Jesus será arrebatada, então por que vemos aqui apenas vinte e quatro anciãos em tronos, já que, se formos vencedores todos estaremos na glória, teremos uma coroa, vestes brancas e um trono?

A resposta é: Da mesma maneira que na antiga aliança havia vinte e quatro turnos sacerdotais, de modo que os sacerdotes eram representantes de todo o povo diante de Deus, os vinte e quatro anciãos coroados são representantes de toda a Igreja diante de Deus. Devemos ter isso em mente para nos aprofundar no estudo das profecias apocalípticas.

OS SETE ESPIRITOS DE DEUS

O apóstolo João registrou: *“Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.”* (Apocalipse 4.5).

Logo de imediato, podemos verificar que o Trono de Deus não é algo passivo, tendo em vista a atividade sucessiva apresentada pelos relâmpagos, pelas vozes e pelos trovões. E isso, além das sete tochas de fogo, que se mantêm acesas continuamente. O próprio Apocalipse interpreta estas sete tochas de fogo, definindo-as como sendo os sete Espíritos de Deus:

“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono.”

Apocalipse 1.4

“Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.”

Apocalipse 3.1

“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.”

Apocalipse 5.6

Do Trono de Deus, o Espírito Santo, usando de toda a Sua plenitude, opera em toda a Terra. É Ele quem convence do pecado; ouve o clamor do aflito; revela o Salvador; enfim, opera no mundo de tal forma que o Deus Filho seja glorificado.

O Senhor Jesus disse a respeito do Espírito Santo: *“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”* (João 16.14). Na verdade, o Espírito Santo é o Substituto do Senhor Jesus na Terra.

Quando o pecador ouve a Palavra de Deus, o Espírito Santo entra em ação para convencê-lo do pecado. Uma vez convencido do pecado, o Espírito Santo lhe revela o Único que o pode salvar.

Quanto à referência ao número sete, já vimos que representa a plenitude de Deus; mostra a Sua perfeita e ilimitada onipotência. É por essa razão que as profecias bíblicas estão repletas de referências ao número sete: sete Espíritos; sete igrejas; sete anjos; sete selos; sete trombetas, etc.

O MAR DE VIDRO

“Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás.”

Apocalipse 4.6

Acreditamos que o mar de vidro seja o “mar” dos povos, que se agita de um lado para o outro na Terra. Em todos os lugares há conflitos sociais, econômicos, religiosos e raciais. Em alguns países há guerras, em outros rumores de guerra.

As grandes potências não cessam de armazenar armas cada vez mais poderosas. Cada nação se previne contra as outras e o império das trevas tem avançado. Diante do Trono de Deus, entretanto, tudo é claro e transparente, como o cristal.

Ele, o Todo-Poderoso, é quem “...põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.” (Salmos 46.9), e diz: “até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho.” (Jó 38.11).

Nada passa despercebido diante dos Seus olhos; nada acontece sem a Sua permissão. Ele realiza o Seu conselho soberanamente, através de todas as ondas da História mundial:

“Aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.”

Hebreus 12.26,27

O Senhor exclamou, por intermédio do profeta Isaías: “*Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.*” (Isaías 41.1).

Igualmente temos imóvel o mar de vidro diante do Trono, em contraste com a

situação do mar dos povos sobre a Terra. Em outras passagens está escrito: “*Cale-se toda carne diante do Senhor, porque ele se levantou da sua santa morada.*” (Zacarias 2.13); “*O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.*” (Habacuque 2.20).

O **mar** representa pessoas de todas as nações, que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador; que foram fiéis a Ele e, por isso, acharam o seu lar no Céu. Trata-se da Igreja glorificada.

Assim como o mar terrestre representa as nações terrenas, o mar celestial seria **as nações celestiais**: “*Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.*” (Apocalipse 13.1).

Esse mar é calmo e puro, em contraste com as águas agitadas e imundas dos mares terrenos. Como a água é um dos símbolos da vida, essa água estaria solidificada ou cristalizada, dando a entender que a vida é permanente, eterna. Além disso, era clara e pura, acima de todas as formas terrenas de água.

OS QUATRO SERES VIVENTES

“E também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivo é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivo é semelhante à águia quando está voando. E os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.”

Apocalipse 4.6-8

Considerando que estes quatro seres vivos estão no meio do Trono, à volta dele e junto de Deus, então é possível que sejam quatro características do próprio Deus. Vejamos:

Primeira: O primeiro ser vivo é semelhante ao leão. Ora, sabemos que o leão é uma figura da majestade, da força e do poder criador de Deus. Simboliza o Senhor Jesus.

Sim, porque Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. D’Ele, por meio d’Ele e para Ele são todas as coisas, conforme está escrito: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Romanos 11.36).

O Evangelho de Mateus apresenta o Senhor Jesus como o Leão da tribo de Judá, e o autor da epístola aos judeus cristãos também escreveu:

“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.”

Hebreus 1.3

Segunda: O segundo ser vivo é semelhante a um novilho. A figura do novilho significa que Deus entrega a Sua força e o Seu poder em sacrifício, pois Ele mesmo Se deixou sacrificar, por intermédio de Jesus Cristo.

O Evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como o Servo que Se fez sacrifício pelo pecado, tendo o novilho como animal sacrificial.

Terceira: O terceiro tem o rosto tal qual o de um homem. Isso é uma figura da humilhação e renúncia da glória do Senhor ao vir a este mundo. O Evangelho de Lucas apresenta o Senhor Jesus como Filho do Homem. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, escreveu:

“Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.”

Filipenses 2.7,8

Quarta: Por fim, o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. A figura da águia voando lembra a glória da conquista dos ares.

Assim é o Senhor Jesus Cristo, pois, depois da Sua morte e ressurreição, tomou posição de exaltado e glorificado, assentando-Se à direita do Deus Pai. O Evangelho de João apresenta o Senhor Jesus como o Único capaz de levar o ser humano ao Céu.

Os quatro seres viventes, portanto, mostram como Deus Se inclina, fala e Se entrega pelo mundo. Estes seres viventes, embora com características de Deus, aqui se manifestam como querubins.

Eles têm asas, demonstrando com isso que Deus age em todos os lugares e ininterruptamente. Também o profeta Ezequiel os viu com asas indo por todas as direções.

Isso significa que Deus está em todos os lugares, ou seja, que Ele é onipresente. Não existe lugar neste mundo, tampouco qualquer coração por mais escuro que seja, em que a mão misericordiosa de Deus seja incapaz de agir.

As asas dos querubins estão cheias de olhos, ao redor e por dentro, significando que não há nenhum espaço, por menor que seja, quer nos Céus quer na Terra, que esteja fora do alcance dos olhos de Deus, pois Ele é onisciente e tudo vê.

Apesar de ser onipotente, onipresente e onisciente – e só Ele o é – vestido de glória indescritível, mesmo assim Deus Se preocupa com o ser humano, e por

isso diz:

“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.”

Isaías 57.15

A ABERTURA DOS SETE SELOS

Quase todos os autores de estudos sobre o Apocalipse têm concordado que, a partir do quinto capítulo, o livro da Revelação se torna uma grande incógnita, especialmente até o capítulo 19.

A esperança de desvendar os mistérios do Apocalipse tem impelido os homens mais eruditos a empregarem os seus talentos e a consumirem o seu tempo na busca de respostas.

Muitas hipóteses e conjecturas bem-intencionadas têm sido feitas nesse sentido, o que não nos impede de pesquisar, meditar e buscar no Espírito Santo a revelação do desconhecido.

Diante disso, o próprio Deus, através do Seu Espírito, tem interesse em revelar o significado dessas profecias, objetivando o fortalecimento da Igreja do Seu Filho, e, assim, prepará-la para o arrebatamento, que será imediatamente antes da Grande Tribulação.

Além disso, estou convicto de que se elas não tivessem o propósito de serem reveladas, e em especial para a Igreja do final dos tempos, elas nem teriam sido transmitidas. As explicações que passo a expor exprimem apenas uma visão pessoal daquilo que creio ser inspiração de Deus.

O paralelo entre os fatos mundiais e as profecias apocalípticas tem se estreitado a tal ponto, que não deixa margem de dúvida quanto ao fato de que já estamos vivendo o início apocalíptico. O nosso Senhor deixou como alerta as seguintes palavras:

“Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.”

Mateus 24.32,33

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e

bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.”

Mateus 24.37-39

Portanto, o cristão precisa se manter alerta permanentemente, e cuidar para que o ladrão não venha a roubar o mais precioso tesouro que o Senhor Jesus Cristo nos tem dado: a nossa salvação eterna.

A ABERTURA DO PRIMEIRO SELO

“Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.”

Apocalipse 6.1,2

O livro selado, que estava na mão direita d’Aquele assentado no Trono, passou agora para as mãos transpassadas do Cordeiro de Deus. Ele é o testamento ou a herança de Deus e do Cordeiro; é o que o Senhor Jesus herdou na cruz do Calvário.

Com a abertura dos selos, a herança então passa a ter força de lei. Os selos precisam ser abertos, para que os juízos, tanto de justificação para os salvos quanto de condenação para os perdidos, possam ser executados.

E só o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, tem autoridade para abri-los. Isso vem confirmar as Suas palavras dirigidas aos Seus perseguidores, quando disse: *“E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.”* (João 5.22).

A partir do momento em que o Senhor Jesus abre o primeiro selo, institui-se uma nova época. Até hoje houve três épocas: a primeira, a sem Lei; a segunda, a da Lei (quando Deus deu a Moisés as Tábuas da Lei no monte Sinai), e a terceira se iniciou com a vinda do Salvador ao mundo, representando a época da Graça.

Quando o Senhor Jesus abre o primeiro dos sete selos, instaura-se uma nova fase, a quarta e última época. No capítulo 6 do Apocalipse, encerra-se a Era da Graça e se inicia uma nova Era, pois nesse momento a Igreja do Senhor Jesus já está arrebatada.

Dispensação seria a palavra mais adequada para exprimir essas diferentes épocas, pois significa **uma Era em que Deus realiza uma determinada intenção**. Hoje, por exemplo, nós estamos vivendo sob a dispensação da graça de Deus, quando Ele tem dado oportunidade ao mundo inteiro de ser salvo, através da pregação da Sua Palavra.

O amigo leitor pode, por exemplo, neste mesmo instante, parar a leitura deste livro, curvar a cabeça, fechar os olhos e, em uma simples oração, dizer a Deus: “Sim, Senhor Jesus, eu aceito a Tua oferta de salvar a minha vida neste exato momento. Ensina-me a viver de acordo com a Tua Palavra. Em Teu santo nome, amém!”. Se estas palavras forem sinceras, o Espírito Santo, que o vê, fará o resto.

Antes de considerar a abertura do primeiro selo, convém lembrar que até o capítulo 3 o Apocalipse fala da Igreja do Senhor Jesus e, portanto, de acontecimentos na Terra.

Nos capítulos 4 e 5, o apóstolo João é levado diante do Trono de Deus; portanto, fala-se agora do Céu. No capítulo 6, com a abertura dos selos, todas as ações são dirigidas para a Terra, pois começa o terrível período dos juízos de Deus: “*Ví quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres vivos dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!*” (Apocalipse 6.1).

Quando o Senhor Jesus abriu o primeiro selo, o apóstolo ouviu um dos quatro seres vivos dizendo “vem”. Este “vem” também pode ser traduzido por “vai.”

É uma ordem dirigida a um cavaleiro. Convém lembrar que esta ordem partiu de um dos seres vivos que estão “*no meio do trono, e à volta do trono.*” (Apocalipse 4.6).

Também é importante notar a unidade de ação do Deus Pai e do Deus Filho, pois o Cordeiro abre o primeiro selo e a ordem vem do Trono de Deus. A partir de então, o primeiro cavaleiro avança.

Os primeiros quatro selos mostram quatro cavaleiros; portanto, sempre um homem e um cavalo. Os cavaleiros e os cavalos apocalípticos são uma representação de velocidade e força irresistíveis.

Eles são poderes de julgamento divino e são enviados da parte de Deus para um mundo maduro e para o juízo. Esse tipo de ação da parte de Deus também foi realizada diversas vezes na história de Israel.

Todas as vezes que Israel se rebelava contra Deus, o Senhor o entregava aos seus inimigos, permitindo, assim, que eles o subjugassem: “*Fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o Senhor; por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos.*” (Juízes 6.1).

Como já vimos, os selos abertos pelo Cordeiro são a Sua manifestação de justiça, mas isso não significa que o Seu amor e Sua compaixão sejam anulados; muito pelo contrário, pois é a partir da execução da justiça que o direito dos justos é estabelecido.

Se a maioria incrédula rejeita e despreza a oferta que Ele ofereceu no Calvário, então o que mais se poderá fazer? A pessoa está “se afogando” e ainda assim se recusa a entrar no único barco de salvação. Nada mais se poderá fazer por ela.

Dos quatro cavaleiros apocalípticos, o primeiro assume uma posição especial. Quem é ele? Muitos acreditam que ele seja o Senhor Jesus e a Sua Igreja seja o cavalo branco.

Alegam que o Senhor Jesus venceu e que a Sua Igreja vence diariamente e caminha para a vitória final. Mas analisando o texto sagrado mais acuradamente, verificamos que a interpretação é pura fantasia.

O Senhor Jesus Cristo Se revela como o Cordeiro que tinha sido morto, como o Cordeiro que abriu um dos selos. Por isso Ele não pode ao mesmo tempo Se revelar em outra figura.

Somente Jesus é digno de abrir os selos, e o selo que Ele abre é uma ordem de Deus para que o cavaleiro do cavalo branco avance.

Quando o Senhor Jesus abriu o primeiro selo, um dos quatro seres viventes falou com voz de trovão, ou seja, com voz de poder, de comando ou de quem exercita autoridade.

É este ser que ordena, dizendo **vem** ou **vai**. Ora, como o Senhor Jesus poderia Se submeter à ordem de um dos quatro seres viventes? O cavaleiro do cavalo branco está claramente subordinado à jurisdição de Deus; ele age sob as Suas ordens.

Além disso, este primeiro cavaleiro que recebeu uma coroa nunca poderia ser o Senhor Jesus Cristo, porque a Ele nunca se seguem guerra, fome e morte, como acontece com os próximos cavaleiros.

Podemos ver um outro Personagem também montado em um cavalo branco, mas a Sua descrição é totalmente diferente dessa, pois assim João O descreve:

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.”

Apocalipse 19.11-15

Esta é a figura real do Senhor Jesus Cristo! É totalmente inversa à do cavaleiro do primeiro selo. Mas então quem é o cavaleiro montado no cavalo branco, que saiu vencendo e para vencer?

Com toda a certeza este cavaleiro é um vulto sinistro, o mais perverso de toda a história mundial: o anticristo! Ele não é um príncipe por nascimento, uma vez que lhe foi dada uma coroa.

Justamente no Apocalipse temos freqüentemente imagens duplas, que apresentam profundo contraste entre si. Temos, por exemplo, duas figuras de mulheres totalmente opostas: a noiva do Cordeiro, que é a Igreja (Apocalipse 19.7), e a meretriz (Apocalipse 17).

Temos ainda duas cidades, a nova Jerusalém e a Babilônia; o Cordeiro, que tinha sido morto, em oposição à besta, que foi ferida mortalmente, mas cuja ferida mortal foi curada.

E aqui, na abertura do primeiro selo, temos o anticristo em confronto com o Cristo. O espírito do anticristo é o espírito do engano. Aliás, este é o espírito dos últimos tempos: o engano.

Daí a razão pela qual têm surgido tantas doutrinas diabólicas dentro das igrejas evangélicas. O cavaleiro do cavalo branco, o anticristo, está vestido com uma aparência de Cristo.

Ele engana com o seu cavalo branco e com o seu discurso de paz entre os povos. Usa gestos humildes e até tem aparência inofensiva, a fim de que todos possam depositar nele confiança e fé.

Ele tem um arco, mas o arco é visto na mão dos inimigos de Deus, como na profecia de Ezequiel, que diz: *“Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.”* (Ezequiel 39.3).

Ele tem uma coroa, mas ela não foi herdada, e sim concedida. Finalmente, ele saiu vencendo e para vencer, o que não significa dizer que ele venceu, mas apenas teve o intuito de vencer.

É verdade que ele saiu vencendo, mas isso foi só no começo. O mesmo tem acontecido com os filhos das trevas, pois começam vencendo e, no fim, perdem.

É também o que acontece com o diabo! Ele começou vencendo desde Adão e Eva, mas foi derrotado pelo Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. E o seu fim e o de seus demônios, no lago de fogo e enxofre, já está determinado. Ele sabe muito bem disso!

Quem é o anticristo? Há estudiosos apocalípticos que acreditam ser ele um dos líderes máximos da religião que se diz dominante. Seus seguidores o consideram até mesmo infalível.

Outra corrente crê que um próximo líder desses, mas de origem judaica, será o falso profeta ou a besta que emerge da terra, e não exatamente o anticristo.

Os que acreditam na hipótese de ser um dos líderes supremos da religião que se diz dominante alegam as seguintes razões:

Primeira: Ele procura imitar o Senhor Jesus Cristo, com uma mensagem de paz para o mundo, e isto justifica o cavaleiro do cavalo branco, pois a cor branca sugere a paz.

Quando este líder aparece em público, ou em visita a um país, normalmente as suas vestes são brancas. A coroa ou o chapelão é branco e ele carrega um cajado na mão, simbolizando o arco do cavaleiro do cavalo branco.

Segundo os estudiosos, tudo isso não passa de farsa, pois enquanto esse líder se faz passar por mensageiro da paz, os seus subordinados, distribuídos em diversas

ordens, irmandades e organizações, planejam e executam revoluções, guerras, assassinatos de presidentes e derramamento de sangue inocente.

O que a maioria das pessoas desconhece é que essa religião que se diz dominante cria essas organizações, e também aquelas que as combatem. É um grande jogo!

Edmond Paris, em um dos seus livros, narra com detalhes como foi planejada e executada a Primeira Guerra Mundial, e também a Segunda. Fala ainda sobre comunismo, fascismo, nazismo e extermínio de povos judeus e árabes.

Na Europa, especialmente na Espanha, milhões de cristãos foram torturados e em seguida sacrificados, em nome dessa religião. O mesmo aconteceu na França, na chamada Noite de São Bartolomeu.

Segundo os cálculos dos historiadores, a Babilônia, nos últimos séculos, assassinou mais de setenta milhões de pessoas, entre judeus, protestantes, muçulmanos e católicos.

Sem citar as vítimas das guerras mundiais, que somam sessenta milhões de pessoas. O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, exorta os cristãos:

“Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.”

1 Tessalonicenses 5.1-3

O apóstolo se refere aos dias que precederão a volta do Senhor Jesus Cristo. Nesses últimos dias, a Babilônia tem pregado o ecumenismo por toda a Terra. O ecumenismo é um movimento que pretende congregar várias religiões sob a autoridade máxima do líder da Babilônia. Aquelas que não estiverem de acordo com ele serão identificadas e imediatamente rotuladas como seitas.

Será como nos dias da Inquisição, quando aqueles que se opunham ao catolicismo romano, crendo apenas na Palavra de Deus, eram chamados de hereges, para mais tarde serem queimados vivos.

Portanto, o plano da Babilônia para esses últimos tempos é sacrificar os

verdadeiros cristãos, ou seja, aqueles que se opuserem à sua suposta autoridade. Mas Deus não vai permitir o sofrimento dos Seus filhos, pois antes de o anticristo se manifestar, a Igreja do Senhor Jesus será arrebatada.

A Babilônia está trabalhando há muitos anos em um projeto no qual todos os seres humanos serão obrigados a se submeter a um único governo mundial, que está sendo criado com a finalidade de preparar a chegada do anticristo.

A prova disso é a organização dos países em blocos. Por enquanto existem oito blocos, mas o número apocalíptico é dez. É o caso, por exemplo, da União Européia, que nada mais é do que um sinal apocalíptico.

A sua unidade vai exigir também um governo de união, o que significa que a Europa acabará se transformando em um único país. Este é justamente o desejo da Babilônia, que sempre foi “dona da situação” enquanto o sistema de governo do mundo era monárquico, pois, dominando os reis, dominava também os seus respectivos reinos.

A Babilônia fez surgir as ditaduras que substituiriam as monarquias. No Brasil, por exemplo, ela recorreu a milhões de dólares americanos de uma de suas empresas, para investir na mídia eletrônica.

Promoveu ainda o golpe de 1964, que instituiu a ditadura militar no país. A partir dessa ditadura, parte da mídia comprometida com ela se ampliou tremendamente e procurou garantir o poder político para a “nova Babilônia”.

Com a Revolução Francesa, nasceu a democracia, isto é, o poder passou a ser gerado do povo para o povo. Surgiram também países como os Estados Unidos, que, por sua vez, passaram a impor o seu sistema através de uma economia forte, e a liderar o mundo ocidental, vindo a ser exemplo de sucesso e prosperidade.

Isso abateu profundamente o poderio babilônico mundial, inclusive impedindo novas conquistas, pois dividiu o poder. Para reconquistar o mundo, o império babilônico tem trabalhado intensamente no sentido de fazer a unificação em blocos, como está sendo feito na Europa.

Segundo a própria Babilônia, quanto maior a divisão do poder, maior a dificuldade de tê-lo sob controle. Assim, surge a besta de dez chifres, revelada no décimo terceiro capítulo do Apocalipse.

Vale a pena lembrar que Hitler foi criado pelo sistema babilônico, a fim de realizar na Europa, pela força da guerra, aquilo que justamente hoje se realiza pela força da paz.

A Babilônia descobriu que é melhor usar as armas da paz para retomar o seu império mundial. Por isso, o seu líder fala tanto em paz e em união das religiões, ou ecumenismo.

Também os governantes que se encontram sob a sua autoridade têm o mesmo discurso! Além de usarem a palavra **paz**, falam também de uma nova ordem mundial!

O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, avisou: *“Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz...”* (1 Tessalonicenses 5.3).

Para tentar neutralizar a democracia, uma das organizações da Babilônia criou e financiou o comunismo, pois este seria um sistema totalitarista, portanto, fácil de ser controlado.

Só que, de acordo com o ditado popular, “o feitiço virou contra o feiticeiro” e o comunismo acabou sendo um espinho na garganta da Babilônia. É como diz a Bíblia: *“Ele frustra as maquinções dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos. Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita.”* (Jó 5.12,13).

Também o Senhor Jesus, referindo-Se a esses dias, disse: *“Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.”* (Mateus 24.4,5). Quem vai se chamar de “o Cristo”? Justamente o anticristo! E através do engano iludirá muitos.

Segunda: Quando o anticristo vier sobre o cavalo branco, prometendo paz e até convencendo o mundo dessa falsa paz, a humanidade vai acreditar que a Era da Paz chegou.

E quando o mundo estiver desarmado da fé em Deus, eis que o enganador desfechará a sua fúria contra as nações, que de nada suspeitam, mergulhando assim o mundo na Terceira Guerra Mundial.

É a abertura do segundo selo – o cavalo vermelho. Podemos observar que a

abertura do primeiro selo revela um preparo para a abertura dos selos subsequentes.

A manifestação do anticristo fará com que a humanidade seja iludida com a sua projeção de paz. Ele alcançará a simpatia e a credibilidade das nações que, por sua vez, estão fartas de tantas guerras, revoluções, mortes e violência.

Por isso, o anticristo será abraçado de corpo, alma e espírito, como se fosse o próprio Cristo, pois a sua aparente característica é a de um homem de Deus. Ele se engrandecerá no seu coração e através da paz destruirá a muitos. O profeta Daniel, falando a seu respeito, disse:

“Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.”

Daniel 8.25

Terceira: Existe muita literatura do falecido teólogo espanhol Alberto Rivera Romero (número do registro geral de identidade: 42.465.323 – Dirección General de Seguridad, Equipo 126 – registro número 107048 – Espanha). Ele foi treinado não para ensinar a Bíblia, mas para ser uma espécie de terrorista da inteligência babilônica, infiltrando-se nas igrejas evangélicas, com a finalidade de destruir a fé cristã.

Esse homem foi intensamente preparado, desde os sete anos de idade, por sacerdotes da Babilônia. Durante décadas de estudos, teve acesso à maior e mais completa biblioteca do mundo, que fica localizada exatamente no subsolo de um dos grandes monumentos religiosos da Europa.

São muitos quilômetros de túneis, com milhões de livros e documentos contendo informações detalhadas sobre os acusadores que trabalhavam como espias da Babilônia, das indefesas vítimas, das torturas e das execuções.

Foi de lá que ele colheu informações a respeito das origens da Babilônia, desde os primórdios da humanidade. Segundo ele, Satanás decidiu desenvolver um sistema religioso oculto, que controlaria todo o mundo.

Um sistema em que as pessoas poderiam crer, matar e até morrer por ele. Para

introduzi-lo no mundo, Satanás usou duas pessoas: Semíramis e Ninrode. Semíramis não era apenas a mãe de Ninrode, pois também mais tarde se tornou sua amante.

A primeira cidade construída depois do dilúvio foi a Babilônia. Lá o diabo fez o seu “escritório central”. Semíramis era a rainha da Babilônia e Ninrode *“foi valente caçador diante do Senhor.”* (Gênesis 10.9).

Por isso ele se tornou uma espécie de herói entre os seus contemporâneos. Mas o orgulho do seu coração fez com que ele se rebelasse contra Deus. A partir de então, ele passou a desenvolver a Astrologia, tornando-se um grande bruxo e assentando as bases das magias negra e branca.

Mais tarde, passou a se chamar Moloque. Era neto de Cão e bisneto de Noé. Por causa das suas práticas ignominiosas, o seu tio-avô veio a matá-lo, na esperança de acabar com as suas bruxarias.

Semíramis, sua mãe e sua mulher ao mesmo tempo, que reinava na Babilônia, proclamou-se deusa e exigiu que se lhe sacrificassem crianças. Também determinou que o seu filho-amante fosse cultuado como deus, passando a chamá-lo de Baal, o deus-Sol.

Embora se declarasse virgem, deu à luz um outro filho, ao qual chamou Tamuz, afirmando que o espírito de Baal concebera nela. E então passou a proclamar em todo o seu reino que Ninrode havia reencarnado na criança.

Ela se dizia também símbolo da Lua, e a partir daí passou a ser considerada como a virgem-mãe, aparecendo em todos os lugares em imagens carregando o pequeno deus-Sol. Dizia ela que o menino Tamuz era o salvador da humanidade.

Toda essa trajetória foi inspirada pelo diabo, o qual, sabedor que um dia o Espírito de Deus envolveria uma virgem verdadeira, que conceberia o Salvador, providenciou uma história similar, para, assim, fundar uma religião através da qual bilhões de pessoas seriam enganadas e levadas para o inferno.

As histórias de Ninrode, Semíramis e Tamuz circularam por todo o mundo. Suas fábulas se fizeram populares na Mitologia. Foram concebidos vários deuses e deusas, todos alicerçados nesses personagens.

Semíramis chegou a ser conhecida como rainha-mãe dos céus. E, para enganar o

mundo com “milagres” mentirosos, Satanás tem se utilizado dos demônios para reproduzir imagens de Semíramis em diversos lugares e com várias formas, de modo que cada país passou a ter as suas próprias.

O povo, sincero, tem pensado que a imagem de uma jovem com uma criança ao colo é Maria e o menino Jesus. Mas não! Na verdade é Semíramis e Tamuz!

Assim sendo, se já há esse grande engodo para o povo, imagine o que o anticristo tem preparado para o final dos tempos! Os textos sagrados não deixam margem de dúvida com respeito à idolatria, às adivinhações e feitiçarias, pois afirmam:

“Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não as adorará, nem lhes darás culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”

Deuteronômio 5.7-10

“Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti.”

Deuteronômio 18.9-12

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”

Apocalipse 21.8

Quarta: Além do que já foi exposto, com respeito à semelhança que há entre o anticristo, ou um futuro líder babilônico, e o cavaleiro do cavalo branco, os que acreditam nessa premissa fazem ainda as seguintes observações:

- a) O cavaleiro do cavalo branco sai de um dos selos do juízo, que somente o Senhor Jesus pode abrir.
- b) O cavaleiro do cavalo branco não tem título próprio. Quando um homem chega a ser líder supremo da Babilônia, renuncia ao seu próprio nome, ou seja, perde o nome de nascimento, e recebe um título, com um nome novo.
- c) O cavaleiro do cavalo branco tem um arco sem flechas, o que significa dizer que ele mesmo não tem armas, e são os seus seguidores que lutam por ele. A Babilônia não tem exército nem armas.
- d) Há uma imagem no arco que o líder babilônico carrega em sua mão. O cavaleiro do cavalo branco tem um arco na mão esquerda.
- e) O cavaleiro do cavalo branco recebe uma coroa. O líder babilônico também recebe uma coroa, considerada pelos seus seguidores acima da coroa dos príncipes e reis da Terra, o que o tornaria a maior autoridade no mundo. Ele recebe uma coroa e um reino que não lhe pertencem.
- f) Todos os seguidores do líder babilônico, sem exceção, são preparados para se submeterem em obediência total à vontade dele, como se fosse um deus.

A destruição e o inferno seguem este cavaleiro do cavalo branco, conforme a abertura dos demais selos. A manifestação do anticristo se dará de acordo com a ordem expressa do Senhor Jesus: **vem** ou **vai**.

Ele mesmo profetizou durante a Sua vida na Terra: *“Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.”* (João 5.43).

Este “outro” já está a caminho. O mundo receberá o seu “cristo substituto”, o homem forte, o super-homem, ao qual seguem os cavalos vermelho, preto e amarelo.

Sua repentina revelação está relacionada com a reivindicação do Cordeiro, de agora tomar posse, ou seja, apropriar-se da herança; pois o que está escrito no livro selado deve passar a ter força de lei.

Quando o Cordeiro exercer a Sua vitória em toda a plenitude, após a Igreja glorificada ter sido arrebatada com o Espírito Santo e Aquele que detém o

anticristo ter sido afastado, o opositor de Cristo se revelará na Terra, pois está escrito:

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.”

2 Tessalonicenses 2.7,8

É gloriosa esta visão que o apóstolo João dá aos praticantes da Palavra de Deus, pois podemos ver o que acontece no Céu: a Igreja arrebatada, feliz e gloriosa, ao lado do Senhor Jesus Cristo, enquanto na Terra acontecem os juízos de Deus. Daí a razão de estar escrito: *“Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.”* (Apocalipse 12.12).

Tudo acontecerá na velocidade de um relâmpago, num abrir e fechar de olhos. O arrebatamento será algo tão repentino e tão rápido, que toda a humanidade ficará perplexa e sem entender coisa alguma.

É verdade que surgirão inúmeras hipóteses para explicar o fato. Com certeza alguns dirão que seres extraterrestres raptaram as pessoas. Aliás, há uma corrente esotérica afirmando que discos voadores estão se aproximando da Terra.

Muitos filmes têm sido produzidos sobre supostos seres espaciais, numa tentativa de convencer as pessoas de que existe vida em outros planetas, e que estes seres poderiam a qualquer momento entrar no nosso sistema solar.

Mas tudo isso não passa de um ardil para explicar o arrebatamento. Imediatamente após o arrebatamento dos praticantes da Palavra de Deus, o anticristo se manifestará; se manifestará o anticristo; este é o primeiro selo.

O que acontecerá aos que ficarem aqui na Terra? Se esta é a sua pergunta, amigo leitor, é porque você não está seguro da sua salvação. Então é melhor que você não somente aceite o Senhor Jesus como seu Salvador, mas também pratique a Sua Palavra, a fim de garantir o seu arrebatamento!

A ABERTURA DO SEGUNDO SELO

“Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.”

Apocalipse 6.3,4

Convém lembrar que há uma relação entre os quatro primeiros selos e os quatro cavaleiros sobre quatro cavalos, os quais seguem uma seqüência de destruição logo após o surgimento do primeiro cavaleiro.

O anticristo vai conquistando a mente da humanidade com o engano religioso, além das doutrinas diabólicas que os seus subordinados espalham nas igrejas evangélicas de um modo geral. Esta é a principal característica do primeiro selo: destruição branca, inquisição branca, “em nome da paz”.

As universidades comprometidas com a Babilônia têm preparado jovens para servirem aos seus propósitos. É claro que nem todos os jovens são escolhidos, mas só aqueles que têm manifestado uma fé maior na religião que se diz dominante do que no próprio Deus.

Eles são futuros candidatos a prefeitos; governadores; presidentes; ministros; juízes; desembargadores; enfim, gente que pretende decidir o futuro das pessoas de acordo com a vontade da Babilônia.

Eu mesmo sou prova disso, pois o juiz que decretou a minha prisão em 1992 foi um jovem de 32 anos, que pertencia a uma organização babilônica. Esta prisão foi uma arbitrariedade, tendo em vista não haver prova alguma de que eu fosse charlatão ou curandeiro.

Havia apenas cartas anônimas, que faziam acusações vazias. Tanto é que doze dias depois eu estava livre e aquele juiz transferido para outra comarca. Por que ele agiu assim contra mim?

Simplesmente porque o trabalho evangelístico da Igreja Universal do Reino de Deus tem arrancado milhões de pessoas da idolatria, e isso preocupa a religião

que se diz dominante.

Assim, para tentar nos coagir, foram armados processos penais vazios, a fim de que o nosso nome estivesse sempre nas manchetes criminais das mídias impressa e eletrônica.

É assim que aqueles comprometidos com a Babilônia trabalham em todo o mundo: tentam desmoralizar, perante a opinião pública, aqueles que são de Deus.

A abertura do segundo selo faz surgir o segundo cavaleiro, mas desta vez montado em um cavalo vermelho: *“E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.”* (Apocalipse 6.4).

O Senhor Jesus profetizou: *“Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.”* (Marcos 13.5,6). Ele se refere ao anticristo, que enganará a muitos, usando o pretexto da paz. É o cavaleiro do cavalo branco.

Em seguida, o Senhor disse: *“Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.”* (Marcos 13.7).

Estas são manifestações do cavaleiro do cavalo vermelho: guerras. Também os Evangelhos de Mateus e Lucas registram estas mesmas profecias, referindo-se ao período da Grande Tribulação.

Não devemos perder de vista o fato de que o Senhor Jesus dirigiu Suas palavras proféticas a Israel, e não à Sua Igreja.

Nós já tivemos muitas guerras, que mataram quase cem milhões de pessoas, mas a manifestação deste cavaleiro do cavalo vermelho surtirá um efeito catastrófico, jamais ocorrido até então, pois para isto lhe foi dada autoridade. O próprio Senhor Jesus comenta sobre isso:

“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.”

Mateus 24.21,22

A descrição dos selos é apenas superficial, em contraste com os capítulos subsequentes. A pessoa do anticristo e as terríveis guerras mundiais, por exemplo, são descritas com maiores detalhes. Este segundo cavaleiro sobre o cavalo vermelho tem três características:

Primeira: “*E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra...*” (Apocalipse 6.4) – significa que a Terra estará em conflitos permanentemente.

Segunda: “*...para que os homens se matassem uns aos outros...*” – significa dizer que a vida não terá valor algum, pois qualquer motivo, por menor que seja, será suficiente para as pessoas se matarem umas às outras. Os assassinatos serão corriqueiros em todos os lugares; não haverá segurança para ninguém.

Terceira: “*...também lhe foi dada uma grande espada.*” – esta grande espada se refere às armas nucleares que, uma vez detonadas, farão desaparecer os vencedores e vencidos.

Quão terrível será o quadro da humanidade aqui na Terra, após o arrebatamento! Resta saber se o amigo leitor também será arrebatado ou ficará aqui, para passar pela Grande Tribulação.

O seu futuro será decidido exclusivamente por você! Depende apenas da sua escolha. Se você aceita o Senhor Jesus como Senhor e Salvador, e vive na prática da Sua Palavra, então será arrebatado. Do contrário, vai conferir as palavras proféticas do Apocalipse.

A ABERTURA DO TERCEIRO SELO

“Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.”

Apocalipse 6.5,6

Como consequência da manifestação do segundo cavaleiro sobre o cavalo vermelho temos a guerra; agora, o terceiro selo apresenta um cavaleiro sobre um cavalo preto, trazendo a fome. A balança é o símbolo da justiça, a qual é requerida especialmente quando se trata da medição de alimentos.

Para se ter uma idéia do sentido da balança do cavaleiro do cavalo preto, basta se colocar um pedaço de bolo à disposição de duas ou mais crianças. Não é preciso dizer que a disputa será acirrada, principalmente se elas estiverem famintas.

Ora, esta é a idéia que temos quanto à abertura deste terceiro selo. Haverá tamanha fome na face da Terra que as pessoas perderão a compostura e a educação, e até os laços familiares serão desconsiderados.

A exemplo disso, a Bíblia registra um fato grotesco ocorrido por ocasião do cerco da Síria à cidade de Samaria. Dizem as Escrituras Sagradas:

“Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor! Ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu. Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.”

2 Reis 6.26-29

Este fato ocorreu em uma pequena cidade, cercada pelos inimigos. Imagine quando o cerco for em nível mundial! O profeta Jeremias declarou:

“Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos. As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.”

Lamentações 4.9,10

Os noticiários de todo o mundo têm divulgado informações a respeito do crescimento da fome em diversos países do chamado Terceiro Mundo, mesmo sem guerras.

Isso porque tem crescido de forma assustadora o número de bocas esfomeadas, devido ao crescimento populacional. Se a situação já é tão crítica nesses dias de paz, imagine depois das guerras promovidas pelo cavaleiro do cavalo vermelho!

A ONU, Organização das Nações Unidas, tem promovido conferências no sentido de estimular o planejamento familiar, mas a Babilônia tem sido radicalmente contra. Como parasita, ela vive da exploração da miséria humana, recebendo as benesses dos governos, em nome da caridade aos necessitados.

A balança na mão do cavaleiro do cavalo preto aponta para o racionamento da comida. Uma medida de trigo correspondia, aproximadamente, a quatrocentos e cinquenta gramas, e era o consumo diário de um trabalhador.

Significa que um homem teria de trabalhar um dia inteiro para conseguir comprar alimento para sustentar apenas a si mesmo, ou seja, como precisa comer para poder trabalhar, a sua família ficaria passando fome.

Aí está a idéia principal deste terceiro selo. A cevada sempre foi considerada alimento de animais, por ser muito barata. Mas no cumprimento deste selo, mesmo sendo três vezes mais barata que o trigo, ainda assim o seu valor será exorbitante.

Isso nos faz entender que os alimentos mais simples estarão custando fábulas. Uma família não será capaz de sobreviver a tais condições, e certamente isso gerará situações sociais caóticas em todo o mundo.

A História registra que Jerusalém sofreu um cerco antes da sua destruição, no ano 70 d.C. Os seus habitantes foram levados à mais cruel desumanidade. Os pais chegaram a comer seus próprios filhos, diante da fome exagerada.

O historiador judeu Flávio Josefo relatou que os soldados romanos, quando entraram na cidade, encontraram corpos de crianças ainda não totalmente consumidos, mas guardados para servirem de alimento.

A abertura deste selo despertará nos seres humanos os piores aspectos do seu caráter. A humanidade verá o seu próprio martírio pela falta de Deus. Vejamos mais além:

Há duas principais interpretações para “...e não danifiques o azeite e o vinho.” (Apocalipse 6.6). A primeira diz que mesmo em meio à tanta fome espalhada por toda a Terra, haverá uma minoria que continuará gozando de abundância e vivendo na opulência, devido às suas riquezas acumuladas.

Já a segunda interpretação considera que sendo o azeite o símbolo do Espírito Santo, e o vinho o do sangue redentor do Senhor Jesus, então a Igreja do Senhor estará imune a essa catástrofe. Mas como pode a Igreja não sofrer danos da fome generalizada? A única resposta para isso confirmaria a sua não participação na Grande Tribulação.

A ABERTURA DO QUARTO SELO

“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.”

Apocalipse 6.7,8

A abertura deste quarto selo explica por si mesma o que vai acontecer. O fato de o cavalo ter a cor amarela faz transparecer a cor anêmica da morte, espalhada por toda a Terra.

A quarta parte de todos os habitantes da Terra, isto é, a quarta parte daqueles que tiverem sobrevivido aos juízos do segundo e do terceiro selo, morrerá. E este é o único cavaleiro identificado por um nome: Morte.

Ele é seguido pelo inferno, o que significa que aqueles que morrerem sob a ação deste cavaleiro serão tragados pelo inferno. A morte e o inferno receberam autoridade para matar por meio de quatro flagelos:

Primeiro: Pela espada – significa guerra mundial.

Segundo: Pela fome – aqueles que sobreviverem à guerra passarão pelo desespero da falta de comida. A escassez de alimentos levará as pessoas ao sacrifício dos seus filhos.

Terceiro: Pela mortandade – com a falta de alimentos, as doenças e as enfermidades aumentarão, gerando a morte.

Quarto: Pelas feras da Terra – aqueles que ultrapassarem a guerra, a fome e as pestes mortais terão de enfrentar as feras da Terra, que, diga-se de passagem, estarão tão desesperadamente famintas quanto a própria humanidade.

Segundo cálculos de estudiosos no assunto, supõe-se que no mínimo um bilhão de pessoas perecerão com a abertura deste quarto selo. O Senhor Jesus alertou: *“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do*

mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.” (Mateus 24.21).

A ABERTURA DO QUINTO SELO

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.”

Apocalipse 6.9-11

Com a abertura do quinto selo, a visão de João muda totalmente, pois aquela seqüência de juízos, com os eventos dos quatro cavaleiros, parece ser interrompida. Ele vê um altar, e debaixo dele estão as almas daqueles que foram sacrificados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram do Senhor Jesus Cristo.

Quem são estas almas debaixo do altar? São os mártires, isto é: *“as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.”* (Apocalipse 6.9).

Devemos lembrar que o primeiro selo trouxe o anticristo e as suas terríveis conseqüências: guerras, fome e morte. As almas debaixo do altar são um resultado do domínio de terror do anticristo.

Aqueles que durante o período da Grande Tribulação se converterem ao Senhor Jesus serão perseguidos e mortos, implacavelmente, pelo anticristo. Eles não fazem parte da Igreja arrebatada, visto que o arrebatamento ocorrerá antes do início da Grande Tribulação. Por isso, suas almas estão debaixo do altar.

Durante o período da Grande Tribulação, o anticristo assumirá o seu domínio mundial, para promover a maior perseguição de todos os tempos contra os que se recusarem a adorar a imagem da besta: *“E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.”* (Apocalipse 13.15).

Nesse mesmo período não haverá mais o estado espiritual que muitas vezes encontramos hoje na Igreja do Senhor Jesus: o estado de mornidão, isto é, aquelas pessoas que nem são incrédulas nem convertidas.

No tempo da Grande Tribulação, as pessoas se converterão ou não, pois os que se converterem saberão com antecedência que terão de pagar com a própria vida o preço da sua conversão, e então haverá verdadeira qualidade de cristianismo!

O Senhor Jesus disse que se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém seria salvo (Mateus 24.22). Talvez alguém questione como aquelas almas se converterão, se naquele tempo o Espírito de Deus não estará mais agindo.

De fato, o Espírito Santo não mais estará no mundo depois do arrebatamento da Igreja; entretanto, a Palavra de Deus, já conhecida por todos, passará a falar forte no coração daquelas pessoas, promovendo, assim, a conversão delas.

Além disso, o Senhor Jesus já havia ensinado: “*As palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.*” (João 6.63). Assim, o espírito da Palavra de Deus irá realizar o trabalho do Espírito Santo, e muitos se converterão.

É importante notar que neste selo o apóstolo viu apenas o clamor das almas sob o altar. Dele não participaram os poderes celestiais, isto é, não participam juízos provenientes do Céu, tais como os dos quatro cavalos, que vieram por ordem divina.

Neste selo, Deus permite que sejam martirizados aqueles que chegaram à fé cristã após o arrebatamento da Igreja e após a manifestação do domínio anticristão e do quarto cavaleiro.

Isso acontece justamente porque Deus quer separar os salvos dos não salvos. Nesta visão, João não vê cavalos nem cavaleiros, mas as almas dos que não foram mortos da parte de Deus, uma vez que o juízo divino nunca é contra aqueles que são d’Ele.

Estas almas, sob o altar, são dos mártires que foram mortos na Terra por forças exclusivamente demoníacas, durante os primeiros quatro selos, por causa da fé cristã que professaram, oposta ao anticristo.

Há estudiosos que acreditam que as almas debaixo do altar são os mártires do passado. Mas isso não seria possível, tendo em vista que aqueles mártires já

estão glorificados com o Senhor Jesus e pertencem à Igreja arrebatada. A Igreja arrebatada teve o seu corpo glorificado, enquanto aquelas almas debaixo do altar ainda não foram glorificadas. Estão diante do Trono de Deus, mas embaixo do altar.

Já a Igreja do Senhor, que foi arrebatada, está com Ele, é vencedora e está glorificada! Apesar de estarem juntas com o Senhor, as almas dos mártires da Grande Tribulação ainda não usufruem dos mesmos privilégios da Igreja arrebatada.

As pessoas que provavelmente se converterão durante o período da Grande Tribulação são os entes queridos daqueles que foram arrebatados.

Muitos ímpios, mundanos e até cristãos “nominais” serão completamente curados da sua incredulidade e dureza de coração, através da revelação dos primeiros quatro selos, convertendo-se radicalmente com base na Palavra de Deus ouvida anteriormente.

O motivo pelo qual as almas sob o altar foram mortas faz delas mártires: *“Tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.”* (Apocalipse 6.9).

Foram mortas porque tal testemunho é impossível durante o domínio do anticristo. Para tais pessoas, então, não há mais lugar na Terra. De alguma forma, hoje já sentimos isso espiritualmente.

Sim, haja vista que quem se firma na Palavra de Deus e no Seu testemunho fica mais isolado e solitário. Vejamos agora o versículo seguinte: *“Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”* (Apocalipse 6.10).

Quem está clamando? As almas debaixo do altar. A quem elas clamam? Ao Senhor. E como é o seu clamor? Em grande voz. E por que em grande voz? Será desejo de vingança? Não! Este clamor das almas dos mártires tem razões justificadas:

Primeira: Estas almas sob o altar estão vendo o julgamento de Deus ao mundo anticristão; elas mesmas, entretanto, continuam sem justificação, apesar de terem sido as únicas na Terra que, durante a Grande Tribulação, firmaram-se na

Palavra de Deus e no testemunho do Senhor Jesus.

Segunda:Elas gritam alto para que a honra e o louvor do Senhor Jesus sejam restabelecidos, pelo juízo, sobre aqueles que as mataram, por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram do Senhor.

Há uma revolta pelo escárnio do nome de Deus, pois apesar de a humanidade estar vivendo sob os juízos, ainda assim ela mantém o seu coração inalterado com respeito a Deus.

Terceira:Elas clamam porque continuam numa situação intermediária, ou seja, estão debaixo do altar e não são glorificadas como aqueles que creram durante o período que antecedeu o arrebatamento.

Naturalmente essa posição as aflige, apesar de já terem a certeza da sua salvação e estarem diante da presença de Deus. Elas alcançaram a salvação por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Senhor Jesus, mas isto aconteceu sem o selo do Espírito Santo. Não é como a Igreja arrebatada, que recebeu o carimbo do Espírito Santo, pois está escrito:

“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.”

Efésios 1.13,14

O fato é que os juízos divinos continuavam acontecendo na Terra, enquanto aquelas almas estavam debaixo do altar. Elas precisam esperar o momento certo para poderem se juntar às demais.

Como não estava ainda completo o número daqueles que iriam ser mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Senhor Jesus, elas precisavam repousar por mais um tempo, e, assim, esperar que se completasse o número daqueles que iriam ser salvos. Vejamos o que acontece enquanto isso:

“Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.”

Apocalipse 6.11

Aquela vestidura branca que receberam simbolizava a justificação. Assim como a Igreja recebeu na Terra o Espírito Santo da promessa como penhor de glória futura, também elas receberam uma vestidura branca, como adiantamento da glória futura, tendo em vista a sua fé na Palavra de Deus e o testemunho que deram do Senhor Jesus em meio à Grande Tribulação.

Nos tempos remotos, os condenados à morte eram vestidos de negro, antes da sua execução. Em contraste a isso, as almas sob o altar recebem a vestimenta branca, como prova da sua justificação pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Quer dizer: o Senhor Jesus mudou a sentença delas, pelo fato de terem tido a coragem de confessá-Lo, mesmo sendo martirizadas até a morte. E assim, mais uma vez se cumpre a Palavra do Senhor, quando disse: *“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.”* (Mateus 10.32).

O fato de estas almas debaixo do altar terem de esperar ainda por um pouco de tempo faz-nos lembrar dos grandes heróis da fé do passado, como Abraão; Isaque; Israel; José; Moisés; Josué; Elias e tantos outros gigantes na fé e na fidelidade a Deus.

Eles também tiveram de esperar pelo cumprimento das profecias em relação ao Senhor Jesus, e por aqueles que viriam a ser salvos pela fé n’Ele, para que, juntamente com estes, pudessem alcançar a promessa. E não é isto que está escrito com respeito a eles?

“Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”

Hebreus 11.39,40

Assim como aqueles heróis da fé tiveram de esperar por nós, estas almas debaixo do altar também terão de esperar pelos demais, que serão sacrificados durante o restante da Grande Tribulação, por causa da fé cristã.

Como já dissemos, é muito provável que dentre estas almas debaixo do altar estejam aqueles nossos entes queridos, os quais, devido à teimosia, ao orgulho, à

avareza ou aos pensamentos voltados apenas para este mundo, tenham rejeitado a mensagem da Palavra de Deus.

Deus, na Sua infinita misericórdia, fará com que eles vejam, os juízos caindo sobre aqueles que têm negado a fé no Seu Santo Filho, o Senhor Jesus, e lhes dará a chance de se converterem, por nossa causa.

Isso, todavia, vai acontecer debaixo de muitas tribulações. E os que quiserem a salvação terão que pagar com a vida; do contrário, sofrerão com os demais não só os castigos dos juízos divinos, mas o que é pior, a segunda morte.

Diante disso, precisamos lutar com muito mais garra, através de vigílias, orações e jejuns, para que eles se convertam antes da Grande Tribulação.

A ABERTURA DO SEXTO SELO

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustê-lo?”

Apocalipse 6.12-17

A visão do apóstolo, no momento da abertura deste selo, volta-se para a Terra e para o nosso sistema solar. A Terra passa a ser o palco das maiores catástrofes de toda a história da humanidade.

Os juízos, com a abertura deste selo, são em forma de fenômenos cósmicos envolvendo o Sol, a Lua, as estrelas, enfim, todos os corpos celestes. Pode ser que as armas nucleares estejam dentro deste contexto sinistro que virá sobre a face da Terra.

Creemos que João teve dificuldade em passar para o papel aquilo que os seus olhos realmente viram. E se ele teve grande dificuldade para relatar aqueles acontecimentos futuros a respeito de tantas desgraças, imagine então a dificuldade que temos para captar o terror deste sexto juízo!

O apóstolo procura expressar as suas visões usando o termo comparativo “como”, haja vista a sua falta de palavras para narrar os fatos. E parece que quanto maior é a dificuldade na descrição de fatos, mais sinistros são eles.

Os juízos deste selo são uma espécie de introdução para a segunda etapa da volta do Senhor Jesus, que vem para julgar os povos que rejeitaram o Seu sacrifício no Calvário como oferta pelos seus pecados.

É isso mesmo o que mais caracteriza o terror daqueles dias que precederão a Sua volta. Os versículos não estão descrevendo a volta d'Ele, mas os juízos que precederão o Seu dia. Podemos entender que a Sua vinda será em três etapas:

Primeira: Ele virá nas nuvens, como Noivo, para buscar a Sua Igreja, simbolizada como noiva. Neste dia, serão primeiro ressuscitados aqueles que morreram praticando a Palavra de Deus.

Em seguida, aqueles que estiverem praticando a Sua Palavra serão arrebatados, formando assim a totalidade da Igreja.

Segunda: Ele virá juntamente com a Sua Igreja, com grande poder e glória, atuando como Juiz para o mundo. Este é o Dia do Cordeiro!

E é justamente por esta razão que os reis da Terra; os grandes; os comandantes; os ricos; os poderosos; os escravos; os livres; enfim, todos os tipos de pessoas dirão aos montes e rochedos: *“Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles.”* (Apocalipse 6.16,17). Esta etapa da Sua vinda é iniciada pelas catástrofes cósmicas aqui descritas.

Terceira: Ele virá como Sumo Sacerdote e Messias para o povo de Israel.

O retrato da abertura deste selo foi pintado pelo próprio Senhor Jesus, quando profetizou:

“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.”

Lucas 21.25-27

Também o evangelista Mateus registrou esta profecia:

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu,

com poder e muita glória.”

Mateus 24.29,30

No Antigo Testamento, vemos que os profetas Joel e Isaías, referindo-se àqueles dias, registraram:

“Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu esplendor. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor.”

Joel 2.10,31

“Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz. Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.

Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir. Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do Senhor dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.”

Isaías 13.9-13

Estes versos proféticos só não assustam aqueles que não temem a Deus. Será justamente este o tipo de gente que vai experimentá-los.

Seja como for a ocorrência destes cataclismos cósmicos e terrenos, o importante é que os homens constatarão uma coisa: o Senhor Deus não brinca. As Suas promessas se cumprem, custe o que custar, e ai daqueles que não atentam para elas! O Senhor Jesus disse: *“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.”* (Mateus 24.35).

O grande terremoto que inaugura os acontecimentos sinistros deste selo não pode ser comparado aos inúmeros terremotos dos quais temos conhecimento. Ele deverá ser algo de proporções intercontinentais; do contrário, não haveria nem necessidade de João mencioná-lo.

E por que a abertura deste selo é com terremoto? Porque são justamente os terremotos que mais fazem vítimas mortais dentre todos os demais fenômenos naturais que há na face da Terra.

Os números estatísticos do Observatório em Estrasburgo, na França, dão uma idéia da progressão dos menores já ocorridos até hoje. O número de terremotos do século XX ultrapassou em muito o do século XIX. Segundo cálculos, mais de dois milhões de pessoas já morreram em terremotos no período de 1905 a 1993.

João registrou ainda: *“E o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.”* (Apocalipse 6.14).

Esta descrição coaduna com a do profeta Isaías, que disse: *“Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.”* (Isaías 34.4).

Parece que o apóstolo João estava vendo a Terra virar de cabeça para baixo, de modo que o Norte passará a ser o Sul e vice-versa, pois a remoção dos montes e das ilhas não poderá acontecer apenas com pequenos abalos sísmicos. Terá de acontecer algo extremamente grande nos céus e na Terra, para que esta metamorfose física se efetue.

Há estudos científicos que garantem ter ocorrido por diversas vezes, em milênios passados, mudanças repentinas de pólos. A verdade é que os dias que precederão a volta do Senhor Jesus serão dias de ardente ira.

E as conseqüências desses terríveis acontecimentos farão com que todas as camadas da sociedade – os grandes; os comandantes; os ricos; os poderosos; os escravos e os livres – sejam niveladas.

Assim, não haverá mais diferença entre sábios e ignorantes; grandes e pequenos; brancos e negros; católicos, muçulmanos, budistas e evangélicos; enfim, entre pessoas de todas as religiões que consideravam a sua religião mais do que a prática da Palavra de Deus.

Todos formarão uma única classe de pessoas: os desesperados, que se esconderão nas cavernas e sob os penhascos dos montes, para fazerem a mesma prece: *“Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono.”* (Apocalipse 6.16).

Nesse dia, ninguém vai clamar às entidades do paganismo, ou a quem quer que seja, senão exclusivamente às cavernas e aos penhascos, porque será chegado o dia da ira do Cordeiro:

“E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustentar-se?”

Apocalipse 6.16,17

Muitas pessoas, que não dão a mínima atenção à Palavra de Deus, têm dito: “Não posso acreditar que Deus, que é amor, vá permitir que alguém vá para o inferno”.

A verdade é que elas mesmas se esquecem de que além de Deus ser amor, Ele é justiça! E a Sua justiça não pode permitir que a injustiça prevaleça! Não se engane, meu amigo, pois o Espírito de Deus disse, pelos lábios do Seu servo Paulo:

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.”

Gálatas 6.7,8

Além do mais, o apóstolo João é muito duro quando se refere ao dia da ira do Cordeiro. Para aqueles que não acreditam na ira de Deus, basta que analisem os fatos que precederão a volta do Senhor.

A abertura dos selos mostra a ira de Deus para com aqueles que se mantiveram rebeldes à Sua Palavra, rebeldes à salvação oferecida de graça pelo Senhor Jesus.

Na época de Noé, por exemplo, a humanidade vivia totalmente indiferente à mensagem de salvação que ele pregava. Vejamos o relato bíblico:

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o

animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Porém Noé achou graça diante do Senhor.”

Gênesis 6.5-8

Deus não poupou a humanidade da época de Noé, por causa da maldade dela, e também não poupará os impuros dessa época. Naqueles dias que precederão a volta do Senhor, somente os obedientes à Palavra de Deus alcançarão a mesma graça que Noé alcançou diante d’Ele!

Graças a Deus que a noiva do Senhor Jesus – a Sua Igreja – não passará pela experiência do terror desse dia. E aqueles que, neste exato momento, não estão absolutamente convictos da sua salvação, devem despertar para isso.

Tudo que há no mundo passa. O seu colorido; as suas vaidades; os seus egoísmos; enfim, tudo passa e somente aqueles que fizerem a vontade do Senhor permanecerão por toda a eternidade na presença de Deus.

Os outros passarão toda a eternidade em um lugar onde o Senhor Jesus disse que haverá choro e ranger de dentes!

OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL SELADOS

“Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.”

Apocalipse 7.1-8

Muitos estudiosos do Apocalipse têm considerado este capítulo como uma pausa entre o sexto e o sétimo selos. Isto porque se vê a transparência da graça de Deus para com uma classe especial de pessoas. Esses 144 mil selados têm sido justamente o grande problema destes versos.

Há muitas versões com respeito a este grupo de pessoas, mas se o analisarmos, do ponto de vista literal, junto com a história da Igreja do Senhor, verificaremos que existe um paralelo entre eles, pois muitos dos que se converteram ao Senhor também foram selados, só que com um selo diferente do que receberam os filhos de Israel.

O selo que os seguidores do Senhor Jesus têm recebido é o batismo com o Espírito Santo, conforme as seguintes palavras:

“Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.”

Efésios 1.13,14

Isso significa dizer que Deus colocou a Sua marca naqueles que creram e praticaram a Sua Palavra, e, além disso, buscaram a Sua presença, a fim de lhes garantir a salvação até o dia da redenção final, ou da volta do Senhor Jesus.

Em outras palavras, o selo do Espírito Santo é como uma jóia preciosa que é colocada como garantia até o resgate final: a salvação eterna.

Também podemos comparar com a aquisição de uma propriedade: antes de se concluir o seu pagamento total, há um contrato de promessa de compra e venda, que serve justamente para garantir o final da compra.

O Espírito Santo é esta promessa que garante a salvação eterna. É justamente isto que significa *“o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.”* (Efésios 1.14).

Existem também aqueles cristãos que não foram selados ou batizados com o Espírito Santo, mas serão salvos. Esta parece ser a idéia principal com respeito a este grupo de cento e quarenta e quatro mil pessoas seladas: é o restante do povo de Israel que será salvo.

Acredita-se que este grupo especial de judeus seja apenas um remanescente de todo o povo de Israel. Tal grupo deverá ser salvo e selado simultaneamente ao período da Grande Tribulação. Mas o restante de Israel, que ainda aguarda a vinda do Messias, somente será convertido na volta do Senhor Jesus Cristo.

Também o tipo de selo desse grupo não será como o dos cristãos batizados com o Espírito Santo, pois a essa altura, na Grande Tribulação, o Espírito de Deus já não estará mais na Terra.

A selagem dessas pessoas deverá ser uma marca especial de Deus na testa de cada um. O profeta Ezequiel também fez referência a um fato semelhante ao desse grupo de selados, quando disse:

“Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão. Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o Senhor clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.”

Ezequiel 9.1-6

Este grupo de cento e quarenta e quatro mil será imune a toda a destruição da Grande Tribulação. Uma das coisas mais importantes, a nosso ver, nessa visão de João, com respeito à selagem dos filhos de Israel, é a falta de uma das tribos.

Dentre todos os filhos de Israel, apenas a tribo de Dã não está relacionada entre os selados. Os filhos de Israel foram estes:

De Lia: Rúben (o primogênito); Simeão; Levi; Judá;

Issacar; Zebulom.

De Raquel: José e Benjamim.

De Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser.

De Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

Dentre os que foram selados, temos: doze mil de Judá; doze mil de Rúben; doze mil de Gade; doze mil de Aser; doze mil de Naftali; doze mil de Manassés; doze mil de Simeão; doze mil de Levi; doze mil de Issacar; doze mil de Zebulom; doze mil de José e doze mil de Benjamim.

Como podemos observar, Manassés, filho de José, e portanto neto de Israel, substituiu Dã. Para que possamos entender o porquê da sua substituição, precisamos recordar a sua história.

Dã era o quinto filho de Jacó e era filho de Bila, a serva de Raquel. Quando Jacó

desceu ao Egito, Dã tinha apenas um filho, chamado Husim. Em contraste a isso, Benjamim, o filho mais moço de Jacó, tinha naquele tempo dez filhos.

Dois séculos mais tarde, no entanto, Dã era a tribo mais numerosa depois de Judá, a qual tinha 72.700 homens capazes de sair à guerra, e Dã tinha 62.700 homens.

A tribo de Dã tinha uma posição destacada na ordem do acampamento, e era ela que levava um dos quatro estandartes principais, além de ter a incumbência de proteger, com os seus homens, toda a retaguarda do exército.

Podemos ver que, no contexto geral, a tribo de Dã era muito importante em relação às demais. Talvez esta posição privilegiada diante das demais tenha feito lhe nascer o orgulho no coração.

Sim, porque ela foi uma das que mais se corromperam com a idolatria, chegando mesmo a ser uma verdadeira maldição para o povo de Israel. O seguinte relato retrata o espírito da tribo de Dã:

“Os cinco homens que foram espiar a terra de Laís disseram a seus irmãos: Sabeis vós que, naquelas casas, há uma estola sacerdotal, e ídolos do lar, e uma imagem de escultura, e uma de fundição? Vede, pois, o que haveis de fazer. Então, foram para lá, e chegaram à casa do moço, o levita, em casa de Mica, e o saudaram. Os seiscentos homens que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

Porém, subindo os cinco homens que foram espiar a terra, entraram e apanharam a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados com as armas de guerra. Entrando eles, pois, na casa de Mica e tomando a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

Eles lhe disseram: Cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote. Ser-te-á melhor seres sacerdote da casa de um só homem do que seres sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel? Então, se alegrou o coração do sacerdote, tomou a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de escultura e entrou no meio do povo. Assim, viraram e, tendo posto diante de si os meninos, o gado e seus bens, partiram.

Estando já longe da casa de Mica, reuniram-se os homens que estavam nas casas junto à dele e alcançaram os filhos de Dã. E clamaram após eles, os quais, voltando-se, disseram a Mica: Que tens, que convocaste esse povo? Respondeu-lhes: Os deuses que eu fiz me tomastes e também o sacerdote e vos fostes; que mais me resta? Como, pois, me perguntais: Que é o que tens? Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que, porventura, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre ti, e tu percas a tua vida e a vida dos da tua casa.

Assim, prosseguiram o seu caminho os filhos de Dã; e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou-se e tornou para sua casa. Levaram eles o que Mica havia feito e o sacerdote que tivera, e chegaram a Laís, a um povo em paz e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade. Ninguém houve que os livrasse, porquanto estavam longe de Sidom e não tinham trato com ninguém; a cidade estava no vale junto a Bete-Reobe. Reedificaram a cidade, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; porém, outrora, o nome desta cidade era Laís.

Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura; e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até ao dia do cativo do povo. Assim, pois, a imagem de escultura feita por Mica estabeleceram para si todos os dias que a Casa de Deus esteve em Siló.”

Juízes 18.14-31

Esta histórica passagem da tribo de Dã aponta para a corrupção espiritual, pois aquela imagem que levantaram para si serviu como laço para a queda do reino das dez tribos de Israel. Séculos mais tarde, Jeroboão deu continuidade à idolatria, exatamente no mesmo lugar:

“Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito! Pôs um em Betel e o outro, em Dã. E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.”

1 Reis 12.28-30

Assim, a tribo de Dã se tornou para si e para Israel exatamente o que Jacó havia profetizado a seu filho Dã, quando disse: *“Dã será serpente junto ao caminho,*

uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.” (Gênesis 49.17).

Neste momento, devemos refletir sobre a história e a qualidade de cristianismo que cada um de nós tem desenvolvido até aqui. Sabemos, por exemplo, que Judas Iscariotes traiu o Senhor Jesus; por isso, foi excluído do grupo dos doze apóstolos.

Ele, porém, esteve com o Senhor durante todo o Seu ministério terreno. Por que ele traiu o Senhor, apesar de ter tido o privilégio de ver as maravilhas de Deus.

O que acontece é que o seu mau caráter não havia saído de dentro dele. Ele nunca havia se convertido, mas se convencido ao Senhor, por causa dos milagres que testemunhou. E quando a oportunidade lhe apareceu, a sua natureza maligna revelou quem ele realmente era: um instrumento do diabo.

No perfil de cinco das sete igrejas da Ásia, quando o Senhor Jesus lhes descobre a nudez, também verificamos a indecência de caráter. Para algumas há elogios e repreensões; para outras, apenas represálias; mas para Esmirna e Filadélfia há apenas elogios.

Ora, talvez essa substituição da tribo de Dã seja um alerta para a Igreja, ou para as pessoas que têm apenas fachada cristã, isto é, aquelas que no seu exterior apresentam todas as características cristãs, mas no íntimo, no coração, não têm nada a ver com o Senhor Jesus Cristo.

Tais pessoas são convencidas à fé cristã, e não convertidas a ela. Talvez o fato de pertencerem a uma denominação cristã, de darem suas ofertas e de até serem fiéis nos dizimos, torne-as convictas de que os seus nomes estão arrolados no Livro da Vida.

Os seus frutos, todavia, são totalmente avessos aos do Espírito Santo. O Senhor Jesus disse: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.”* (Mateus 5.20).

Creemos que a exclusão da tribo de Dã representa também a exclusão de muita gente que pensa que participará das bodas do Cordeiro.

No tempo da juíza Débora, Israel teve uma brilhante vitória sobre os cananeus. Por causa disso, ela entoou um cântico de triunfo, referindo-se à coragem e

bravura das tribos de Israel, que participaram daquela batalha, com exceção de apenas uma: a tribo de Dã.

Para com esta tribo, ela interrompe o seu cântico e pergunta: *“E Dã, por que se deteve junto a seus navios? Aser se assentou nas costas do mar e repousou nas suas baías.”*(Juízes 5.17).

Quer dizer, a tribo de Dã fugiu da luta, mesmo sendo uma das mais fortes de Israel. Dã simboliza o grupo de cristãos falsos e covardes.

O seguidor do Senhor Jesus Cristo tem dentro de si o caráter d’Ele. Quando a pessoa mostra covardia diante da luta é porque não está absolutamente segura da sua fé cristã. Ela mantém a sua fachada ilusória de cristã enquanto tudo vai bem, mas quando surgem as batalhas, ela se acovarda e foge.

Assim foi com Judas Iscariotes. Ele era um judeu como os demais apóstolos; portanto, do mesmo povo do Senhor. No entanto, veio a ser o traidor de Jesus. Cremos que este será também o perfil do anticristo: um traidor da nação de Israel; um judeu convertido à Babilônia, que chegará a ser o seu líder supremo.

Então, manifestar-se-á nele a natureza do anticristo, o perseguidor implacável dos cristãos convertidos. Devemos estar atentos para a eleição do próximo líder máximo da Babilônia. Se ele tiver origens judaicas, então é certo que será o próprio anticristo.

A substituição da tribo de Dã pela de Manassés deve ter também esse sentido, pois o anticristo deverá ser um judeu natural, pertencendo a uma das tribos de Israel.

A tribo de Dã é justamente aquela que tem todas as características para gerar o anticristo. Não foi à toa que Jacó, o seu pai, chamou-o de **serpente e víbora**.

A VISÃO DOS MARTIRES NA GLORIA

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.”

Apocalipse 7.9-17

Os fatos do sexto selo continuam a se desenvolver, só que desta vez a visão do apóstolo passa exclusivamente para o Céu, onde ele vê a grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, todos os povos e todas as línguas. Diante disso, podemos resumir a abertura do sexto selo em três visões:

Primeira: Catástrofes cósmicas, as quais encham os homens de perplexidade, medo e terror; o Sol fica negro como saco de crina, a Lua como sangue e a Terra é abalada por um enorme terremoto.

Segunda: Em meio a esse juízo, é incluída uma pausa por causa dos cento e quarenta e quatro mil de Israel, que ainda devem ser selados.

Terceira: A grande multidão, vestida de branco e com palmas nas mãos.

A primeira visão se refere a acontecimentos no nosso sistema solar, tendo a Terra como palco das maiores catástrofes envolvendo a vida no planeta. A segunda, ainda na Terra, refere-se à selagem dos cento e quarenta e quatro mil dos filhos de Israel, que se converterão ao Senhor Jesus durante a Grande Tribulação.

Já a terceira visão passa para o Céu, onde encontramos a grande multidão que ninguém podia contar. Mesmo assim, o conteúdo desta terceira visão faz parte das duas primeiras, pois o grande e terrível Dia do Senhor não pode ser compreendido como as vinte e quatro horas que compõem um dia comum.

Os juízos de todos os selos fazem parte deste terrível Dia do Senhor, mas cada um dos seus acontecimentos pode representar um período de meses, e até anos.

Esses mártires que vieram da Grande Tribulação não têm nada a ver com a Igreja arrebatada. Esta, como já vimos, está representada pelos vinte e quatro anciãos, coroados, assentados no Trono, naturalmente, reinando com o Senhor Jesus.

Esses mártires não estão assentados, mas de pé. Levam palmas nas mãos e não têm coroas nem tronos. A Igreja aparece no seu lugar celestial, antes da abertura do primeiro selo, mas os mártires só aparecem diante do Trono no momento em que o juízo na Terra é realizado no sexto selo.

A Igreja glorificada já estava no Céu antes que soasse a hora da provação (Apocalipse 3.10), porque era digna de escapar de todas essas coisas (Lucas 21.36). Mas esta grande multidão, portadora de palmas nas mãos, passa pela Grande Tribulação e só alcança o Céu a partir daí.

A Igreja do Senhor Jesus é chamada de “reino e sacerdote”: *“E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”* (Apocalipse 5.10). Mas os mártires da Grande Tribulação são chamados **servos**: *“razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.”* (Apocalipse 7.15).

À primeira vista, pode parecer que esta grande multidão de mártires foi salva em meio aos acontecimentos catastróficos do sexto selo, mas não! Um dos anciãos respondeu à sua própria pergunta: *“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro.”* (Apocalipse

7.14).

Esta grande multidão é apresentada depois que já passou toda a Grande Tribulação. Naturalmente, essa visão é antecipada. Na verdade, é uma visão final de todos aqueles que enfrentaram a besta e o anticristo, ao longo da tribulação.

São aqueles que foram convertidos, permaneceram fiéis ao Senhor Jesus e guardaram a fé cristã depois que se abriram todos os selos, tocaram-se todas as trombetas e se derramaram todas as taças da cólera, e, por isso, tiveram que pagar com a própria vida.

É claro que o martírio desta grande multidão é algo inimaginável, porque inimaginável também será o período da Grande Tribulação. Daniel viu este dia e relatou: *“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo...”* (Daniel 12.1).

O Senhor Jesus, referindo-Se também a esse tempo, disse: *“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.”* (Mateus 24.21).

Mas justamente durante esta tribulação mais cruel, mais terrível e sem igual, surge um número incrivelmente grande, que não se pode sequer contar, de todas as nações, tribos, todos os povos e todas as línguas, de pessoas que sobrepujaram todas as tribulações e que venceram, para a glória do Senhor Jesus Cristo!

A GRANDE TRIBULACAO

O Senhor Jesus confirmou as palavras dos profetas do passado, com relação à Grande Tribulação, quando proferiu o sermão profético. Muito se tem escrito a esse respeito, e também muitos têm interpretado esse tempo de agonia profunda de maneira diversificada.

Dentre várias interpretações, há aquela que não só corresponde ao sentido literal da Bíblia, mas também à progressão e rapidez dos fatos caóticos que se sucedem a cada dia no nosso planeta.

Sendo assim, acredita-se que a Grande Tribulação terá duração de sete anos. Mas considerando a Grande Tribulação propriamente dita, ela começará na segunda metade da septuagésima semana de anos.

Os primeiros três anos e meio da tribulação são o tempo do engano mundial com o anticristo; especialmente do engano de Israel. A Grande Tribulação acontece na segunda metade dos sete anos.

Até o momento em que este livro está sendo feito, o anticristo ainda não se manifestou. Alguns teólogos crêem que o atual líder da Babilônia será substituído por outro, convertido do judaísmo à religião que se diz dominante.

Isto será feito com vistas ao principal objetivo da Babilônia, que é transferir a sua sede mundial para Jerusalém.

A História registra que essa ambição babilônica tem sido buscada ao longo dos séculos, pois os sacerdotes da Babilônia não podem admitir que a sua religião tenha a sua sede mundial justamente no mesmo lugar em que foram cometidas as maiores atrocidades contra os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus, e no mesmo chão onde foi derramado o sangue de milhares de inocentes!

Este tem sido o espinho atravessado na garganta da Babilônia! E aí também está a razão pela qual a sua sede mundial não tinha relações diplomáticas com Israel.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o líder supremo da Babilônia deu um grande passo para chegar ao seu objetivo: colaborou com o partido nazista, a fim de eliminar todos os judeus da Europa e, assim, impedir que o Estado de Israel

pudesse ser novamente erguido. Mas é como está escrito: *“Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos. Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita.”* (Jó 5.12,13).

O fato de a Babilônia ter sido conivente com Hitler na matança de seis milhões de judeus – além de mais de cinquenta milhões de pessoas durante toda a Segunda Guerra Mundial – ocorreu porque ela mantém bem viva a sua obsessão antiga.

Mas como o próprio Deus já havia determinado a reconstrução do Estado de Israel, nem toda a força política do mundo pôde impedir que isto se tornasse realidade.

O próximo líder supremo da Babilônia, como vimos, deverá ser um ex-judeu, e se isto acontecer, então que a Igreja do Senhor Jesus se prepare, pois o fim terá chegado!

Das Escrituras Sagradas podemos concluir que a Tribulação começa com a assinatura de uma aliança entre a Babilônia, representada pelo anticristo, e Israel. Isso acontecerá tão logo ocorra a morte do atual líder babilônico.

Tudo se dará muito rápido. A mesquita muçulmana em Jerusalém deverá ser destruída por um terremoto, e quase que imediatamente se construirá o terceiro templo dos judeus, e os serviços de sacrifícios judaicos entrarão automaticamente em vigor. Daniel profetizou a esse respeito:

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Daniel 9.27

Ora, este **ele** se refere ao anticristo, e o **assolador** nos remete ao domínio cruel da besta. Durante a metade da primeira semana, o anticristo fará aliança com Israel e permitirá que seja reconstruído o terceiro templo, no lugar da mesquita muçulmana.

Mas após três anos e meio ele fará cessar os sacrifícios e a oferta de manjares. É

justamente aí que ele será identificado como inimigo número um de Israel; mas então será tarde demais.

Haverá um período de aflição incomparável e terrível juízo atingindo toda a Terra. Trata-se de um tempo muito especial, o tempo da angústia de Jacó, conforme registrou o profeta Jeremias: *“Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.”* (Jeremias 30.7).

Mais detalhes sobre a Grande Tribulação serão dados nos próximos capítulos. Entretanto, é importante guardar algumas palavras-chaves sobre a última parte das setenta semanas de anos.

Será o tempo de domínio cruel da besta que emerge do mar: *“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.”* (Apocalipse 13.1).

No princípio dos últimos três anos e meio, o anticristo romperá a aliança com os judeus, mostrando-se no templo e exigindo veneração divina.

É justamente a respeito disto que o Senhor Jesus diz: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda).”* (Mateus 24.15). Assim é descrita a profecia de Daniel:

“Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Daniel 9.26,27

O apóstolo Paulo também se referiu a esse tempo, na sua segunda carta aos cristãos de Tessalônica: *“O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.”* (2 Tessalonicenses 2.4).

A interferência ativa de Satanás, que manifesta grande cólera e dá a sua autoridade à besta, é outra característica catastrófica da Grande Tribulação,

conforme diz o apóstolo João: *“E adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta.”* (Apocalipse 13.4).

Nessa época, os demônios desenvolverão uma atividade nunca vista até então. Será o tempo dos terríveis juízos causados pelo derramamento das taças da cólera de Deus, conforme o décimo sexto capítulo do Apocalipse.

Assim, sabemos exatamente de qual situação vem a grande multidão (Apocalipse 7.9). Com isso chegamos à pergunta: Quem são as pessoas desta grande multidão?

São pessoas de todas as nações, tribos, todos os povos e todas as línguas. Pessoas que conhecíamos e que eram cristãs apenas de nome. Elas desprezaram a advertência do Senhor Jesus, quando disse: *“Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.”* (Mateus 24.44).

Muitos desses cristãos serão deixados para trás, porque não deram importância à proximidade do arrebatamento e não se prepararam, exatamente como no tempo de Noé. O próprio Senhor adverte:

“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.”

Mateus 24.38,39

As pessoas, no tempo de Noé, só perceberam o que estava acontecendo quando já era tarde demais. Exatamente assim será o arrebatamento.

Muitos que hoje não dão importância chegarão, naqueles dias, à fé viva no Senhor Jesus Cristo. Eles se arrependerão e se converterão em meio às lágrimas. Mesmo convertidos, continuarão sofrendo, pois serão dias muito difíceis.

Se está escrito *“Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum.”* (Apocalipse 7.16), podemos então imaginar o que eles terão de passar antes de se juntarem à multidão inumerável.

Durante a Grande Tribulação, haverá muita fome e sede na Terra, porque tudo

estará destruído. Agora podemos entender melhor as palavras do Senhor Jesus: *“Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado.”* (Mateus 24.19,20).

O problema é que a fome e a sede certamente irão sacrificar adultos e crianças. Além disso, eles terão que sofrer sob o extremo calor do Sol, pois quando ocorre a visão no Céu, é prometido a eles que esta aflição também acabará para sempre: *“...não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum.”* (Apocalipse 7.16).

Deus mesmo habitará sobre eles e será a sua proteção, razão pela qual se acham diante do Trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu santuário; e Aquele que Se assenta no Trono estenderá sobre eles o Seu tabernáculo.

Concluimos que aqueles que ficarem para trás sofrerão os horrores da fome; da sede; do Sol; do ardor da angústia e do desespero, que nunca e jamais poderão ser comparados com as pequenas tribulações pelas quais o cristão passa hoje.

Perseguições, prisões, humilhações e todas as formas de provações pelas quais temos passado aqui, antes do arrebatamento, não devem e nem podem ser levadas em consideração diante daquilo que os novos convertidos durante a Grande Tribulação irão passar!

Dessa grande multidão (Apocalipse 7.9) fazem parte não só muitos cristãos “de fachada”, os quais se converteram posteriormente, mas sem dúvida alguma muitos milhões, que ainda não conhecem a mensagem do Evangelho.

Este é o motivo pelo qual temos que espalhar a mensagem da salvação o mais rápido possível, por todo o mundo, especialmente para os que vivem em condições de miséria.

Muitas pessoas, que têm aceitado o Senhor Jesus de coração, com os problemas do cotidiano têm desanimado e voltado à vida anterior. Mas com os apertos da Grande Tribulação, com certeza elas irão se lembrar da mensagem da salvação no Senhor Jesus e irão se voltar para Ele, de todo o coração.

A ABERTURA DO SETIMO SELO

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.”

Apocalipse 8.1-6

Se a abertura dos seis selos anteriores foram importantes, imagine a abertura deste sétimo, pois dele vêm as sete trombetas, e, em seguida, as sete taças da ira de Deus. Assim, este sétimo selo abre um leque de acontecimentos ainda muito mais importantes que os anteriores.

Temos um paralelo com o Antigo Testamento, pois da mesma forma pela qual os filhos de Israel, durante seis dias, tiveram que dar uma volta por dia em torno da cidade de Jericó, e no sétimo dia sete voltas, para que então as muralhas caíssem, assim acontece com a abertura deste último selo.

Fato semelhante também ocorreu com Jó: os seus amigos viram que o seu sofrimento era tão intenso, que ficaram sentados e calados junto dele durante sete dias.

A abertura deste selo nos leva a meditar na infinita paciência de Deus, quando procura prolongar os Seus juízos, a fim de dar aos homens mais tempo para pensar e, assim, voltarem-se para Ele.

Muitas vezes achamos que a justiça divina demora muito, mas a verdade é que Deus não tem prazer na morte do ímpio; por isso, aguarda pacientemente que as pessoas se convertam dos seus maus caminhos.

É o que o Espírito Santo fala, por intermédio do apóstolo Pedro:

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo

contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”

2 Pedro 3.9

Voltando aos registros do apóstolo João, vemos que: *“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.”* (Apocalipse 8.1). A abertura do sétimo selo trouxe, portanto, como primeira e principal consequência, este silêncio no Céu.

É interessante notarmos que não foi por meia hora exatamente, mas “cerca de meia hora”, pois no Céu, onde está o Trono de Deus, não existe o fator tempo cronológico, uma vez que não existe o Sol para determinar minutos, dias, meses e anos.

O próprio Deus é a luz dos Céus. Portanto, tudo lá é um eterno presente, porque lá está Aquele que era, que é e que há de ser! Vejamos o que pode significar este tempo de “cerca de meia hora”:

A Grande Tribulação durará sete anos e corresponde à septuagésima semana dos anos de Daniel. Uma semana de anos tem sete anos, pois cada dia representa um ano. A septuagésima semana corresponde aos sete anos de tribulação.

Meia hora são 48 avos do dia que, nesse caso, é um ano. Visto que o ano bíblico é contado como ano lunar, de 360 dias, chegamos a sete dias e meio, isto é, esta meia hora corresponderia a sete dias e meio.

Acreditamos então que, no sétimo selo, o Senhor Deus, em Sua infinita longanimidade, dá mais sete dias e meio de prazo para que as pessoas possam se voltar para Ele.

Isso também aconteceu no tempo de Noé. Quando ele acabou de construir a arca, e entrou nela com a sua família e os animais, o Senhor lhe disse: *“Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.”* (Gênesis 7.4).

Deus poderia fazer chover imediatamente após todos terem entrado na arca, mas não! Ele esperou mais sete dias, para então fazer chover. Significa que Ele estendeu a mão por mais sete dias além do já estabelecido! Podemos concluir que o Senhor sempre procura esgotar todo o tempo, para que ninguém se perca.

A abertura do sétimo selo tem conseqüências terríveis, mas, antes disso, há aproximadamente meia hora de silêncio, como se fosse uma espécie de espera da parte de Deus, para que as pessoas na Terra pudessem reconsiderar os seus caminhos e se voltar para Ele.

Resumindo os selos anteriores, temos, na abertura do primeiro selo, uma voz poderosa que diz “vem” – é possível também traduzir como **vai** ou **adiante**. O mesmo se dá com a abertura do segundo, do terceiro e do quarto selo.

A abertura do sexto selo traz um enorme abalo no céu e na Terra; terror e espanto tomam conta de todos os seres humanos. Na abertura do sétimo selo, ao contrário dos demais, não se ouve voz alguma e não se percebe qualquer movimento.

Há, sim, uma interrupção que causa reverência: *“Houve silêncio no céu cerca de meia hora.”* (Apocalipse 8.1). Todo o Céu está quieto. Silenciou-se o grandioso louvor de todas as miríades celestiais.

Também o louvor dos vinte e quatro anciãos e dos quatro seres viventes, em respeito ao silêncio de Deus e do Cordeiro! O apóstolo João continua o seu registro:

“Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.”

Apocalipse 8.2-4

A Bíblia se refere a muitas trombetas. Umas serviam para convocar o povo à guerra, outras eram usadas em festas; havia as que serviam para reunir o povo, as que anunciavam um novo rei e as utilizadas durante a construção do Templo.

Todas elas eram tão-somente indicações proféticas das trombetas celestiais, cuja plenitude divina vemos aqui: sete trombetas que procedem do sétimo selo. Este é o Dia do Senhor, que abrange um período de juízos de sete anos. O profeta Sofonias o chamou de “dia de trombeta”:

“Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e muito se apressa. Atenção! O

Dia do Senhor é amargo, e nele clama até o homem poderoso. Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.”

Sofonias 1.14-16

Parece haver um paralelo entre as trombetas que Gideão deu aos seus trezentos homens e estas que os sete anjos receberam. Naquela oportunidade, Gideão usou apenas as trombetas, os cântaros vazios e as tochas de fogo.

Isso foi suficiente para que, da parte de Deus, os midianitas entrassem em desespero e se matassem uns aos outros. No caso do sétimo selo, os sete anjos tocam as suas trombetas para a guerra contra Satanás, e é o próprio Senhor Jesus quem acaba com ele.

“Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.”

Apocalipse 8.3-6

Tudo indica que esse “outro anjo” seja o Senhor Jesus Cristo, pois há fortes argumentos que comprovam isto, especialmente quando se faz um paralelo com o sumo sacerdote de Israel.

Vejamos: Ele realiza uma tarefa extraordinariamente elevada, que somente o sumo sacerdote do Antigo Testamento tinha o direito e o dever de realizar. Este anjo também se apresenta em dignidade sumo sacerdotal.

Sim, pois fica de pé junto ao altar, e em Israel o altar do incenso se encontrava diretamente diante da face de Deus. E, no caso do Apocalipse, ele está no Céu. E o que faz esse “outro anjo”? *“Ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono.”* (Apocalipse 8.3).

Ora, não é isso tarefa de sumo sacerdote? E não está escrito a respeito do Senhor Jesus que Ele é Sumo Sacerdote nas coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo? Vejamos as passagens bíblicas:

“Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.”

Hebreus 2.17

“E tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.”

Hebreus 10.21,22

Este “outro anjo” tem de ser o Sumo Sacerdote celestial, que realiza a tarefa do altar com um incensário de ouro, com muito incenso que lhe foi dado, para oferecê-lo juntamente com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do Trono do Altíssimo.

Os termos “as orações de todos os santos” se referem às orações de todos os convertidos de todas as épocas, em dois sentidos:

Primeiro: Em relação a Deus, são aroma suave que sobe à Sua presença quando verdadeiros cristãos manifestam dependência d’Ele, através das suas orações.

Segundo: Em relação à Terra, são juízos que têm de acontecer pelo simples fato de que não têm desculpa aqueles que não quiseram a salvação.

Se, por acaso, pessoa alguma aceitasse o perdão gratuito de Deus, então poderia ser que alguma coisa estivesse errada com o plano da salvação, mas isso não acontece! Então, o erro é dos que não quiseram ou não querem receber a salvação.

Daí a razão dos juízos de Deus. Mas por que este sacrifício de orações dos santos de todos os tempos, oferecido com incenso, é realizado justamente antes do momento em que serão tocadas as sete trombetas de juízo?

Por que este acontecimento glorioso está incluído no sétimo selo, após sete dias

e meio, ou “cerca de meia hora” (Apocalipse 8.1) de silêncio nos Céus?

Já vimos que os vinte e quatro anciãos, ou os representantes coroados da Igreja arrebatada, prostram-se com taças de ouro, cheias de incenso, diante do Cordeiro. Isto acontece no início dos sete selos:

“E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”

Apocalipse 5.8-10

Eles cantam um novo cântico, mas até aquele momento ainda não se falava de respostas às orações. Os próprios remidos glorificados elevam as suas orações perante o Senhor Jesus. Fazem isto como um ato de adoração, na confiança de que o Senhor está disposto a respondê-los completamente. No quinto capítulo, notamos que eles esperam por uma resposta, mas no oitavo é o próprio Senhor Jesus, na figura de um “outro anjo”, quem as eleva.

Ele mesmo, o grande Sumo Sacerdote, leva as orações no incensário de ouro, penetra-as com o aroma suave do Seu próprio favor, santifica-as com o fogo sagrado e as oferece sobre o altar de ouro, diante do Trono do Altíssimo!

Aleluia! É como se Ele dissesse ao Seu Pai: “Ó Pai, atende às orações de todos aqueles que Eu comprei com o Meu sangue!”

Esta solenidade representa o dia da resposta à oração que o Senhor mesmo nos ensinou, quando disse: *“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.”* (Mateus 6.10).

Por isso também nenhuma oração que tenha como motivo o Reino e a vontade de Deus ficará perdida, ou cairá no esquecimento. Por outro lado, aqui está a explicação de muitas orações não serem respondidas, mesmo quando feitas em nome do Senhor Jesus.

As orações que não estão dentro do contexto da vinda do Reino de Deus e

segundo a Sua santa vontade, ou seja, orações que expressam apenas objetivos mesquinhos, pessoais e egoístas, não são atendidas.

Seres poderosos são convocados a derramarem as suas pragas sobre a Terra, para revelar o poder e a glória do Reino de Deus. Aqueles que forem ressuscitados e os arrebatados, que sempre pediram que o Reino de Deus viesse a ser restabelecido, são justamente os atendidos e glorificados!

Quando o Senhor Jesus nos ensinou a orar, pedindo a Deus que viesse o Seu Reino, e que a Sua vontade fosse feita na Terra assim como ela é feita no Céu, Ele queria que todos os Seus seguidores permanecessem neste objetivo, nesta busca, nesta realização, que é a suprema vontade de Deus para este planeta, desde a queda de Adão e Eva.

Quando Deus criou os Céus e a Terra, e colocou o homem com autoridade sobre toda a Sua criação neste mundo, Ele tinha o propósito de ter na Sua criatura um cooperador no desenvolvimento do planeta, mantendo com ele permanente comunhão.

Quando Adão pecou, simplesmente entregou a Satanás a autoridade que havia recebido de Deus. Portanto, por intermédio do ser humano nasceu neste mundo o império das trevas, ou o reino de Satanás.

O Senhor Jesus, então, veio para resgatar o homem decaído e também implantar o Reino de Deus. Quando fazemos alguma coisa em função do desenvolvimento do Seu Reino, colaboramos com Ele no crescimento deste Reino na Terra.

Assim, toda a solenidade grandiosa que ocorre na abertura do sétimo selo significa o estabelecimento do domínio de Deus na Terra. Se, portanto, realiza-se justamente neste momento o sacrifício das orações de todos os santos, enquanto os sete anjos estão preparados para tocar as trombetas dos juízos, então é porque chegou o momento de se lembrar das orações que ainda precisam ser atendidas.

Também não podemos nos esquecer de que os que são de Deus, e por isto mesmo estão permanentemente orando para que venha o Seu Reino e se faça a Sua vontade, são a razão destes juízos.

Quanto mais o Reino de Deus se desenvolve, mais o império das trevas é destruído e mais rapidamente Satanás e seus demônios são enfraquecidos na destruição da humanidade. Nesse aspecto, todos os obreiros, pastores e bispos da

Igreja Universal do Reino de Deus podem testemunhar.

Desde que começamos a orar para que Deus viesse a implantar o Seu Reino no coração de todos os enganados, além de amarrar os principados, as potestades, os dominadores e as forças espirituais do mal, os anjos de Deus começaram também a trabalhar conosco.

Assim, a IURD começou a se desenvolver mais rapidamente, e em todo o mundo. Isso significa que todos os que concordam com Deus, através da oração, passam a ser Seus cooperadores.

Isso confirma a Palavra de Deus, que diz: *“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.”* (1 Coríntios 3.9). O trabalho de oração perseverante abrevia o tempo da volta do nosso Senhor Jesus Cristo.

Analisemos agora mais esta passagem: *“E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.”* (Apocalipse 8.5).

O fogo do altar é o fogo do sacrifício que consome; significa, portanto, juízo, e é justamente ele que é lançado sobre a Terra. Os juízos da abertura do sétimo selo geram conseqüências tão terríveis e inimagináveis, que chegam a ser divididos em trombetas.

É como se os juízos deste selo viessem gradativamente preparando o resto da humanidade para o dia final. O Senhor Jesus disse com relação a esses dias: *“Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.”* (Lucas 12.49).